

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DIFICULDADES DE DECISÃO NO PROCESSO DE ESCOLHA
PROFISSIONAL

Autora: MARIA ANA MARABITA TAVARES DE OLIVEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Fini

Este exemplar corresponde à redação final da
Dissertação de Mestrado defendida por Maria
Ana Marabita Tavares de Oliveira e aprovada
Pela Comissão Julgadora.

Data: 21 / 12 / 2001

Assinatura: Maria Inês Fini

Comissão Julgadora:

Maria Inês Fini
[Assinatura]
Maria Inês Fini

2001

UNIDADE 30
Nº CHAMADA 7/UNICAMP
OL4d
EX
COMBO BCI 50352
ROC 16-837102
DX
PREÇO R\$11,00
ATA 15108102
CPD

CM00172439-6

LIB ID 253631

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**
Bibliotecária: Rosemary Passos - CRB-8ª/5751

OL4d Oliveira, Maria Ana Marabita Tavares.
Dificuldades de decisão no processo de escolha profissional / Maria Ana
Marabita Tavares Oliveira. – Campinas, SP: [s.n.], 2001.

Orientador : Maria Inês Fini.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas,
Faculdade de Educação.

1. Vocação. 2. Orientação profissional. 3. Política e educação.
I. Fini, Maria Inês. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Educação. III. Título.

01-0169-BFE

AMANHÃ

Amanhã será um lindo dia

Da mais louca alegria

Que se possa imaginar

Amanhã redobrada a força

Pra cima que não cessa

Há de vingar...

Amanhã mais nenhum mistério

Acima do ilusório

O astro rei vai brilhar

Amanhã a luminosidade

Alheia a qualquer vontade

Há de imperar, há de imperar

Amanhã está toda a esperança

Por menor que pareça

Que existe pra vicejar

Amanhã apesar de hoje

Será a estrada que surge

Pra se trilhar

Amanhã mesmo que uns não queiram

Será de outros que esperam

Ver o dia raiar

Amanhã ódios aplacados

Temores abrandados

Será pleno, será pleno

Pleno!

(Guilherme Arantes)

20037657

Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu marido e aos meus filhos por todo carinho, paciência e incentivo durante todos os momentos da trajetória desse estudo.

AGRADECIMENTOS

No transcorrer da realização deste estudo, contei com a colaboração de muitas pessoas. A todas dirijo meu grato reconhecimento e, de forma muito especial, agradeço:

À Prof^a. Dr^a. Maria Inês Fini, orientadora e amiga, pela disponibilidade, atenção e confiança demonstrada;

À prof^a. Ângela Sabioni por toda solidariedade e amizade;

À Direção e aos educadores do Liceu Salesiano, por toda credibilidade e apoio possibilitando-me concluir meus estudos de pesquisa;

Ao Prof. Dr. Carlos Vidal França por todo incentivo e compreensão dos momentos de emoção e desafios que acompanham um trabalho de pesquisa.

À Prof^a. Dr^a. Rachel Meneguello por todo estímulo e apoio, fazendo-me crescer nas reflexões e conclusão deste trabalho.

RESUMO

O eixo central dessa pesquisa surgiu da necessidade de dirigirmos o olhar ao novo cenário que compõe o mundo do trabalho e o mundo da educação neste século XXI, para verificarmos, de forma interativa, as interferências que poderão ter alguns aspectos internos e externos ao ambiente educativo, social e econômico, no poder de decisão de nossos jovens, inseridos neste contexto.

Elegemos como fio condutor para uma análise descritiva e exploratória, o levantamento de teorias vocacionais e a trajetória do mundo da educação, voltadas às necessidades atuais dos jovens deste século.

Percebemos em nossa busca de esclarecimentos através de embasamento teórico e levantamento de dados obtidos em projetos educacionais, que o ser humano necessita ter oportunidades, sobretudo educativas, que transformem seu potencial em competências, habilidades e capacidades de ser, conviver, produzir e decidir.

Percebemos que necessitamos investigar quem é esse jovem brasileiro, com quem queremos criar vínculos de oportunidades para satisfazer suas expectativas pessoais e profissionais.

Acreditamos ser esta uma excelente oportunidade de identificar e analisar o ideário dos jovens brasileiros, suas características, problemas e expectativas, através do Banco de Dados do Exame Nacional do Ensino Médio –ENEM 2001, aplicado a 1.600.000 jovens brasileiros.

As questões selecionadas permitirão uma análise do perfil dos jovens de 2001, justificando nossa opção em investigar esse assunto como contribuição ao processo de desenvolvimento vocacional e auxílio à formação de jovens: autônomos, solidários e competentes.

ABSTRACT

The main issue of this research came up from the need of focusing on our view to the new scenario that makes the educational and job environment in the century XXI, in order to verify in an interactive way, the interference that can have some internal and external aspects in the educational, social and economical environment, in the power of decision making of our youngsters who are living in this context.

We have elect as main mean to a descriptive, exploratory analysis, the contemplation on some vocational theories and the educational world track, focused on this century's needs.

We have realized in our searching of comprehension through reading and through the results got in the educational projects, that the human beings needs to have opportunities, especially educational, which transform/ modify his potencial in competence, abilities or skills of being, of living with, of producing and of making decision.

We can also notice that we need to search about the Brazilian young people who we want to creat entailment of opportunities with, to satisfy their own professional and personal expectation.

We believe that this is an excellent opportunity to identify and anylise the Brasilian young people's ideal, their traits, their problems and their expectancy, through "ENEM 2001 database", applied to 1.600.000 (one million, six hundred thousand) Brazilian students.

Through the selected questions it will be possible to analyse these sutdents (2001) , justifying our option on the research of this issue as a contribution to the understanding comprehension process of the vocational development and helping these people as citizens of a world which demands more responsibility, independence, careness and competence.

SUMÁRIO

Introdução	01
<u>CAPÍTULO I – Dirigindo do Olhar às Teorias do Desenvolvimento Vocacional</u>	09
1. Teorias Psicodinâmicas	10
1.1.A Teoria Psicodinâmica de Bordin, Nachmann e Segal	10
1.2.A Teoria Psicodinâmica de Anne Roe	12
1.3.A Teoria Sócio-econômica de Blaus e seus seguidores	14
2. A Tipologia de Holland	16
3. O Enfoque Desenvolvimental	18
3.1.A teoria de Super	19
3.1.1.Tarefas Desenvolvimentistas	22
4. Teorias de Motivação	28
4.1. Primeiras Teorias da Motivação	29
4.1.1.A Teoria de Hierarquia de Necessidades de Maslow	29
5. Análise das teorias frente a educação do jovem do século XXI	31
<u>CAPÍTULO II – A Educação e o Jovem no Século XXI</u>	39
3.1. Educar para o Desenvolvimento Humano	43
3.2.Os Quatro Pilares da Educação	49
3.2.1. Aprender a Conhecer	51
3.2.2. Aprender a Fazer	52
3.2.3. Aprender a Conviver	54
3.2.4. Aprender a ser	56
4. Educar para Valores	57
5. Educar ao longo de toda a vida	59
6. O jovem no século XXI	60
7. O educador necessário no século XXI	67

CAPÍTULO III – <u>Aspectos do Mundo da Educação no Brasil</u>	69
2.1. Retrospectiva Histórica do Mundo da Educação	69
2.2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Reforma do Ensino Médio	77
2.3. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e o perfil e expectativas dos jovens para o futuro	84
2.3.1. Levantamento e Análise do perfil sócio-econômico dos inscritos no ENEM 2001	95
CAPÍTULO IV- <u>Em busca de dados reais: opção metodológica</u>	97
CAPÍTULO V – <u>Diferentes Olhares e Múltiplos Sentidos:</u>	
<u>Considerações Finais</u>	111
Referências Bibliográficas	116
Anexo I	120

INTRODUÇÃO

“ Nesta geração de sonhos e utopias, os jovens foram e continuarão a vanguarda, porque, olhando para o futuro, são eles que têm mais razões e motivos para sonhar, para fazer planos, para imaginar utopias, para fixar um norte que supere um presente de insatisfações”.

(Juan Carlos Rodrigues Ibarra)

O eixo central da pesquisa a qual nos propomos desenvolver, surgiu da necessidade de dirigirmos o olhar ao novo cenário que compõe o mundo do trabalho e o mundo da educação neste século XXI, para verificarmos, as interferências que poderão ter alguns aspectos internos e externos ao ambiente educativo, social e econômico, no poder de decisão de nossos jovens inseridos nesse contexto.

Ao tomar por base as argumentações anteriores encontradas na literatura tradicional sobre o processo de escolha e decisão, observamos que alguns teóricos sugerem um possível elo de ligação entre a bagagem do indivíduo, incluindo características hereditárias e uma variedade de forças culturais (colegas, pais, adultos significativos, sua classe social, a cultura do país e o ambiente físico).

Com a finalidade de explicitar, compreender, ponderar e questionar, optamos por desvendar os pressupostos indicadores de dificuldades de decisão no processo de escolha profissional.

O interesse em trabalhar com esta problemática veio esboçando-se desde há muito tempo, e começou a ser pensado nas diversas experiências que vivenciamos como Orientadora Educacional e Profissional, ao trabalhar com jovens em séries conclusivas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Tais experiências geraram muitos questionamentos:

O que faz alguns adolescentes nessa fase decisória de escolha profissional tornarem-se inseguros? Qual seria a dificuldade de escolha: imaturidade ou pressão da sociedade? Até que ponto o auto- conhecimento tem influência no processo decisório? Por que jovens, de uma mesma família, apresentam comportamentos diferentes quanto a insegurança no processo de escolha? Até que ponto a estrutura educacional motiva ou pressiona uma escolha? Por que um jovem apresenta um bom desempenho acadêmico, mas mostra-se inseguro em seu desenvolvimento vocacional? Como a estrutura educacional tem colaborado na formação de jovens críticos e conscientes? Mas...afinal de contas, que outras causas podem estar embutidas nas situações por nós aqui levantadas?

As tentativas de aprofundamento e esclarecimentos dessas questões levantaram a necessidade de um estudo teórico que, por um lado, explicitasse o comportamento vocacional, através de teorias de escolha analisadas e utilizadas como embasamento, e por outro lado uma análise do contexto educacional deste novo século como norteador das novas propostas educacionais aos nossos jovens.

De acordo com o referencial teórico sobre o processo vocacional, percebemos comparando as diversas teorias do desenvolvimento que, são os processos de interação do indivíduo com o meio, que possibilitam seu desenvolvimento vocacional mais consciente e satisfatório em relação as atividades ocupacionais.

Nesse contexto, a escolha de uma profissão deixa de ser simplesmente uma escolha de futuro para ser, também, a delineação de um projeto. Um projeto pessoal de vida futura que deve considerar toda a problemática do processo produtivo e também contemplar todo o conjunto de variáveis internas ao indivíduo.

O processo de escolha na vida das pessoas não é algo estático, localizado e pontual; pelo contrário, é sempre um movimento de variáveis de análise, que se encontram e se interligam num contexto histórico-social determinado. Não representa um momento da vida, mas é o emergente de um suceder de escolhas que seguem ao longo do seu desenvolvimento..

Super (1967) afirma que a escolha não é o fruto de um momento, mas se manifesta através de uma série de pequenas decisões tomadas ao longo da vida. É sempre gradual, produzida por uma série de outras escolhas menores. O modelo cognitivo de Pelletier, associando as etapas do desenvolvimento cognitivo de Piaget, também valoriza o acúmulo das experiências de escolhas feitas no decorrer do desenvolvimento para que o momento da escolha profissional possa então ser normalizado como parte de uma rotina deste processo. É uma experiência acumulada,

que daria aos indivíduos a possibilidade de amadurecimento para permitir cada vez mais escolhas complexas.

Percebemos também que necessitamos investigar quem é esse jovem brasileiro, com quem queremos criar vínculos de oportunidades para satisfazer suas expectativas pessoais e profissionais.

Para investigar tal problemática, elegemos como fio condutor, o estudo na forma de pesquisa documental e descritiva. Para fundamentar nossa pesquisa nos aprofundamos na proposta do ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio.

O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio foi implantado pela Portaria Ministerial nº 438, de 28 de maio de 1998. Foi desenvolvido como um mecanismo de auxílio aos processos seletivos, após dezembro de 96 quando a nova LDB estabeleceu flexibilidade de seleção aos universitários.

“ Pensou-se então em um sistema de avaliação que servisse de critério de acesso ao ensino superior e, ao mesmo tempo, como credencial para o aluno se avaliar e decidir o que iria fazer no futuro, inclusive a entrada no mercado de trabalho. Foi criado um exame capaz de avaliar as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver após 11 anos de escolaridade.” (Revista do Enem, nº 1)

O ENEM é uma avaliação que se dirige a quem deseja conhecer suas possibilidades individuais de enfrentar problemas do dia a dia, sejam de natureza

pessoal, relacionados ao trabalho, ou até mesmo, de relacionamento social. Por isso foi muito feliz quando o nomearam como: “O exame da cidadania”.

O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio de 2001 constou de uma prova única, contendo 63 questões objetivas de múltipla escolha, envolvendo as várias áreas de conhecimento em que se organizam as atividades pedagógicas da escolaridade básica (ensino fundamental e ensino médio) no Brasil e uma redação com o objetivo de avaliar as competências e habilidades contidas na Matriz de Competências, as quais apresentaremos no capítulo III.

No estudo descritivo, o foco fundamental, consiste no desejo de conhecer, não somente o espaço destinado para a realização da pesquisa, mas também seus traços característicos, seus problemas, seus desdobramentos, por meio do Banco de dados do ENEM 2001 que foi aplicado a 1.600.000 jovens brasileiros, acompanhado de um questionário sócio- econômico que fará, entre outros, um levantamento sobre as expectativas pessoais e profissionais desses jovens. Como sabemos esta proporção representa a quase totalidade dos jovens brasileiros inscritos na 3ª série do Ensino Médio.

Acreditamos ser esta uma excelente oportunidade de identificar e analisar o ideário dos jovens brasileiros sobre os aspectos: VOCÊ E O TRABALHO, envolvendo as questões 19, 26, 28 e 30; VOCÊ E OS ESTUDOS , com as questões 40, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 56, 57, 60 a 68 e 70.(em anexo no Manual do Inscrito- Questionário Sócio- Econômico).

As questões acima selecionadas nos permitirão uma análise do perfil dos jovens de 2001, quanto às suas expectativas em relação a formação de conhecimentos adquiridos no Ensino Médio e sua contribuição para seu projeto de vida a curto e longo prazo; outro aspecto que consideramos relevante foram as questões referentes a aspectos valorativos, envolvendo a relação do jovem consigo mesmo e com os outros para sua qualidade de vida.

Justificamos nossa opção em investigar este assunto por considerarmos que ainda não se explorou o suficiente para clarificá-lo, e muito teremos a contribuir no que se refere aos processos de desenvolvimento vocacional, auxiliando a formação de jovens: autônomos, solidários e competentes, na medida em que descreveremos o ideário juvenil sobre estes temas.

Para fundamentar nosso trabalho de pesquisa, reflexão e análise do fenômeno estudado, fizemos uma revisão da literatura no que diz respeito às teorias do desenvolvimento, para compreensão do comportamento vocacional e intervenções prováveis para influenciar esse comportamento.

Tais argumentos compõem o capítulo I. Neste capítulo, procuramos mostrar constatações de diversos teóricos sobre a concepção do desenvolvimento vocacional e escolha profissional que desenvolvem no indivíduo a possibilidade de uma escolha adequada para a sua realização pessoal.

No capítulo II elaboramos uma resenha e análise da Educação para o século XXI, baseada no Relatório Jacques Delors: Educação um Tesouro a Descobrir, onde a Comissão composta por catorze personalidades de todas regiões do mundo, procedeu a um admirável exercício de reflexão, identificando tendências e necessidades no cenário de incertezas e hesitações que caracterizam o final do século e muitas esperanças de caminhos e soluções para esta problemática neste novo século, centrada no inesgotável potencial do ser humano.

No capítulo III, descrevemos alguns aspectos do mundo da educação. Este capítulo tem como objetivos esclarecer e/ou informar ao leitor através de uma retrospectiva histórica da política educacional a preocupação quanto ao processo de formação global do jovem inserido neste século, capaz de dar continuidade a seus estudos, trabalhar e ter uma vida digna.

Elaboramos uma resenha descritiva da trajetória da nova L.D.B. e da reforma do Ensino Médio, como preocupação do Ministério da Educação, e da importância do Exame Nacional do Ensino Médio- Enem, como propostas de mudanças frente aos desafios deste novo século, voltadas para oportunizar o desenvolvimento de jovens competentes, capazes de compreender o mundo atual e interagir com os outros de forma construtiva.

No capítulo IV apresentamos a pesquisa propriamente dita, contendo dados significativos do questionário sócio- econômico do Enem 2001, divulgados mediante

autorização do INEP, para compor o núcleo dessa pesquisa que é a análise do perfil do nosso jovem brasileiro frente às expectativas de seu projeto de vida, envolvendo aspectos pessoais, econômicos, valorativos e profissionais.

O capítulo V tratará das conclusões e considerais finais.

CAPÍTULO I

DIRIGINDO O OLHAR ÀS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL

“ Educar o adolescente em instância de liberdade é abri-lo para si mesmo, conduzindo-o à autodescoberta e provocando sua autodeterminação, mas, para que sua liberdade seja fonte de felicidade, será preciso que sua educação o conduza a abrir-se para os outros”.

(Paul Eugène Charboneau)

Neste capítulo, procuraremos descrever e fazer uma análise crítica da contribuição das principais Teorias do Desenvolvimento para a compreensão do comportamento vocacional e intervenções prováveis para influenciar esse comportamento.

Examinando a literatura, no domínio que aqui nos interessa, constatamos que diversos teóricos e pesquisadores estudaram o desenvolvimento vocacional sob o ângulo dos determinismos pessoais ou situacionais, da tipologia, enfoque específico de Holland dos modelos de decisão e de uma maneira abundante a literatura tem nos apresentado a concepção desenvolvimentista da escolha profissional.

No entanto, a nosso ver, se não é possível comparar diretamente a utilidade desses diversos enfoques, não resta dúvida de que cada um deles sugere 'úteis elementos de explicação e de intervenção.

As teorias nos fornecem elementos que visam clarear alguns de nossos questionamentos sobre o processo de formação e escolha profissional para os nossos jovens inseridos no século XXI, que tem como expectativas continuar estudando, conseguir um emprego e ser feliz através de uma vida digna.

1- Teorias Psicodinâmicas

Considerando em primeiro lugar os fatores determinantes de ordem pessoal, os psicanalistas e neonealistas nos apresentam concepções segundo as quais a escolha profissional está relacionada com o desenvolvimento psicosssexual do indivíduo, com seus instintos, necessidades e conflitos que ocorreram na infância. (Zytowski, 1968, p.256)

Dentre todos os que tentaram explicar a escolha profissional no contexto das teorias psicodinâmicas, Bordin, Nachmann e Segal (1963), talvez sejam os que melhor aprofundaram esse enfoque.

1.1. A teoria psicodinâmica de Bordin, Nachmann e Segal

A teoria psicodinâmica de Bordin (1963) e seus colaboradores, tem como enfoque que a escolha ocupacional apoia-se no desenvolvimento psicosssexual do indivíduo, em seus instintos, em suas necessidades e nos conflitos que ocorrem durante a infância.

Essa teoria visa em particular três objetivos: identificar as gratificações que alguns trabalhos podem oferecer; relacionar essas gratificações com as funções fisiológicas

necessárias à sua obtenção e ilustrar a influência das primeiras experiências sobre a tendência desenvolvida pelo indivíduo no sentido de buscar certas formas de gratificação.

Para os autores o trabalho é uma atividade através da qual o sujeito sublima seus instintos, posto que as gratificações instintivas que estão na base das atividades infantis são as mesmas que se acham na base das atividades mais complexas do adulto.

Esses pesquisadores dão atenção especial, às formas de expressão e controle dos impulsos que permitem as atividades características de uma ocupação.

Para Bordin, a melhor escolha será favorecida pela comparação do perfil psicológico do indivíduo com as atividades profissionais que favorecem a expressão de seus impulsos e um melhor controle sobre eles.

Algumas observações feitas sobre essa teoria:

“ (...) poderia contribuir decisivamente para ajudar um indivíduo na classificação de seus objetivos e na avaliação dos que se lhe oferecem. Como, por exemplo, facilitar a escolha de um indivíduo que se debate entre fortes tendências passivas ou agressivas? Que implicações terá sua decisão sobre o equilíbrio pessoal e sobre sua eficiência profissional?”

Para Bordin como os impulsos do indivíduo são considerados de expressiva importância no comportamento vocacional, as ocupações deveriam ser analisadas, em

termos de identificação, dos modos de expressão e de controle dos impulsos que se podem achar dentro dessas ocupações.

Portanto esta teoria supõe que os indivíduos optarão naturalmente pelas atividades profissionais condizentes com seus impulsos profundos.

1.2. A teoria psicodinâmica de Anne Roe

Roe, embora desenvolva uma teoria que não é estranha às concepções psicanalíticas, acentua fatores determinantes de outra ordem.

A partir de estudos feitos junto a físicos e biólogos, de um lado, e junto a cientistas engajados nas ciências humanas, Roe (1953) concluiu

(...) que as principais diferenças de personalidades observadas entre dois grupos de indivíduos estudados resultavam em parte dos métodos de educação a que tinham sido submetidos”.

As constatações de Roe levaram-na a elaborar uma série de hipóteses sobre a relação entre as primeiras experiências da criança e sua escolha profissional. (Roe, 1957)

Assim, Roe propõe que as primeiras satisfações e frustrações da criança determinam a direção para a qual esta vai canalizar suas energias psíquicas.

Esta canalização influenciará o desenvolvimento de aptidões, interesses e de outros traços de personalidade. Isto determinará os interesses e aptidões que predominarão e, portanto, os campos profissionais para os quais os indivíduos se encaminharão.

Roe, com base na classificação hierárquica das necessidades, elaborada por Maslow (1954), apresentou uma análise conceitual da maneira como formas diferentes de educação podem frustrar ou satisfazer certas necessidades da criança e ilustrou a influência das satisfações ou frustrações sobre " as orientações" da personalidade e sobre as escolhas profissionais decorrentes dessas orientações.

Para Roe, atitudes, interesses e capacidades básicas se desenvolvem segundo o tipo de relações pais e filhos. Essas relações poderão determinar interesses por pessoas e não pessoas.

Dessa forma, segundo as constatações de Roe, o indivíduo que se orienta para *pessoas* escolherá ocupações em que estará em contato com as mesmas, enquanto que os orientados para *não- pessoas* manifestarão preferências por profissões caracteristicamente científicas ou técnicas.

A teoria de Roe supõe que os indivíduos escolherão ocupações compatíveis com suas aptidões e interesses e com sua orientação básica para *pessoas* e *não- pessoas*.

Porém, anos depois (1964) a própria Roe, apresentava uma revisão da teoria quanto as relações entre os modos de educação e os comportamentos vocacionais.

Os estudos sobre isso apontam algumas indicações quanto ao fato de que pode existir uma relação entre as primeiras experiências de relações pessoais na família e a escolha.

1.3. Teoria Sócio- econômica

Entre as concepções deterministas de escolha profissional convém mencionar também aquelas que puseram ênfase nos fatores sócio- econômicos e culturais capazes de influenciar a escolha da ocupação e a evolução da carreira.

Blaus, Parnes, Gustad, Jessor e Wilcok (1956) apresentam a melhor síntese teórica desses determinantes.

Mencionam em particular que o que influencia as escolhas são

(...) as condições físicas (recursos, clima, a estrutura social, com seus valores, suas normas culturais e sua tecnologia; as mudanças históricas nas organizações sociais e os ciclos econômicos que caracterizam a organização sócio- econômica". (1956).

Para os autores, o ingresso do indivíduo numa dada ocupação resulta de dois processos inter- relacionados: o processo de escolha ocupacional e o processo de seleção do empregador ou da escola.

Destacam a dupla influência da estrutura social sobre a escolha profissional: ela condiciona o desenvolvimento do indivíduo que deve fazer uma escolha e define as condições sócio- econômicas em que se fará essa seleção.

Assim, para esclarecer o processo de escolha deve-se analisar o desenvolvimento pessoal do indivíduo, para estudar o processo de seleção deve-se analisar as mudanças históricas das condições sociais e econômicas.

Outro fator externo determinante no desenvolvimento vocacional é a classe social. Ela determina em certa medida as atitudes em relação ao estudo e ao trabalho, a educação que o indivíduo recebe, e os recursos que pode utilizar para conseguir atingir seus objetivos.

Segundo Blaus e seus seguidores, cada uma dessas escolhas:

(...)é motivada por um conjunto pessoal de preferências (desejabilidade) quanto às alternativas de ação e por um conjunto de expectativas (probabilidades subjetivas) em relação às possibilidades do indivíduo concretizar suas preferências.

Para Samler (1961), Danskin (1955), Wolfbein (1964), apesar de preciosos dados fornecidos pelos aspectos sócio- econômicos- cultural, como influência nas escolhas, não permitem intervenção individual capazes de facilitar o desenvolvimento vocacional.

2. A tipologia de Holland

O caráter particular da teoria de Holland merece um destaque à parte.

Holland, interessa-se pelas tendências pessoais que se exprimem na escolha profissional.(1964,p.272-284).

Sua teoria aborda

(...) que no momento da escolha profissional a pessoa é o produto de interação de forças pessoais e culturais que incluem colegas, pais, adultos significativos, sua classe social, a cultura do país e o ambiente físico.

Para Holland, tais experiências levam a pessoa a desenvolver uma forma particular de lidar com as tarefas ambientais, instando-a a procurar o meio físico e social que lhe parecerem mais convenientes à utilização de suas aptidões inatas ou adquiridas, à expressão de suas atitudes e valores e à assunção dos papéis (inclusive profissionais) mais gratificante, evitando os que lhe desagradam.

Em outros termos, a pessoa que faz uma escolha profissional procura o ambiente que melhor convenha àquilo que Holland chama sua “ orientação pessoal”; seu comportamento pode assim ser explicado pela interação entre sua orientação pessoal e o ambiente.

Holland fala-nos da orientação do indivíduo referindo-se a seu tipo, e esse tipo é um complexo de vários fatores: as aptidões, as atitudes, os valores que caracterizam esses indivíduos, seus mecanismos de adaptação, seus traços pessoais (que habitualmente chamamos de personalidade), suas aspirações.

Isto permitiu a Holland (1973) elaborar uma tipologia que compreende a seis tipos de orientação pessoal correspondentes, por sua vez, a seis tipos de ambiente: o realista, o intelectual ou investigador, o social, o convencional, o empreendedor e o estético. Nenhuma pessoa é um tipo puro.

A semelhança entre o indivíduo e cada um desses tipos ou a sua ordem de preferências pelos seis ambientes constitui o que Holland chama de *hierarquia desenvolvimentista*

Para Holland, essa hierarquia tem importância considerável, pois é capaz de influenciar diversos aspectos do comportamento vocacional (1973).

Assim, na Hierarquia Desenvolvimentista cuja orientação pessoal predomina, a escolha se torna fácil e mais estável, mas quando elas estão em conflito se torna difícil e menos estável.

O aspecto personalista da teoria de Holland se destaca ainda melhor quando ele considera a escolha profissional como expressão da personalidade.

Para Holland se agruparmos pessoas que fizeram escolhas profissionais semelhantes, estaremos reunindo pessoas de personalidades semelhantes.

Essa tendência personalista da teoria de Holland se reflete também ao considerar que

(...) a preferência mostrada por um indivíduo por uma ocupação nos revela não somente que personalidade ele tem, mas também quais as características da ocupação em questão, dado que ele se projeta nessa ocupação e que é válido o seu estereótipo acerca dessa ocupação.

Holland descreve como a hierarquia desenvolvimental pode influenciar a estabilidade da escolha, o sucesso, bem como a perseverança em uma ocupação.

A teoria de Holland traz, segundo Crites (1969), notáveis contribuições no plano conceitual e empírico, além de fornecer instrumentos capazes de facilitar o trabalho de orientação profissional através de um inventário de preferências vocacionais, compreendendo 160 títulos ocupacionais para os quais o respondente indica suas preferências.

Este instrumento permite, portanto, fazer mais inferências quanto às características do indivíduo possibilitando assim ampliar seu discernimento sobre suas escolhas ocupacionais.

3. O Enfoque Desenvolvimentista

O mérito do enfoque desenvolvimentista, em primeiro lugar, é pôr em evidência o aspecto seqüencial do comportamento vocacional (os nexos entre as decisões que escalonam o desenvolvimento de uma carreira e os elementos que lhe entretecem a trama), depois, descrever os processos pelos quais o indivíduo se desenvolve no plano vocacional.

Sociólogos como Miller e Form, constataram ao analisar a carreira de um número considerável de pessoas, que essas carreiras se subdividiam em etapas desenvolvidas no decorrer dos períodos pré- profissionais, da adolescência e pós- profissional (Super, 1963).

Assim, os teóricos do enfoque desenvolvimentista contribuíram, em diversos aspectos:

(...) para colocar em evidência os períodos e as etapas através das quais vai passando o indivíduo no decorrer de seu desenvolvimento vocacional. As tarefas de que deve desincumbir-se, a relação entre seu desenvolvimento pessoal e vocacional, os mecanismos que entram em jogo, não apenas em suas decisões, mas também em sua adaptação à escola ou trabalho, no curso da interação entre ele e seu meio.(Pelletier).

3.1. A teoria de Super

Dentre essa linha de abordagem, descreveremos a teoria de Super, baseada na psicologia diferencial, na psicologia desenvolvimentista e na teoria da auto- imagem.

Para Super, (1973) o desenvolvimento vocacional é um processo que se estende da infância até à velhice; esse desenvolvimento se dá de forma ordenada, previsível e dinâmica na medida em que resulta da *interação entre a bagagem do indivíduo e as solicitações da cultura.*

A teoria de Super foi formalizada em uma série de proposições, a saber:

- 1ª. *As pessoas diferem em suas habilidades, interesses e personalidades.*
- 2ª. *Em função dessas características, qualificam-se para algumas ocupações.*
- 3ª. *As ocupações exigem, para seu exercício, que indivíduo tenha certas características. Isso permite certa variedade de indivíduos para cada ocupação.*
- 4ª. *As preferências e competências vocacionais, as situações em que as pessoas trabalham e seu autoconceito mudam com o tempo e a experiência; a escolha e a ajustamento são um processo contínuo.*
- 5ª. *O processo de desenvolvimento resume-se nos estágios de crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e declínio.*
- 6ª. *O padrão de carreira é determinado pelo nível sócio- econômico da família, pela habilidade mental, características de personalidade e oportunidades oferecidas pelo meio.*
- 7ª. *O desenvolvimento pode ser guiado pela facilitação da maturação de habilidades e interesses, pelo teste de realidade e pela ajuda no desenvolvimento do autoconceito.*
- 8ª. *O processo de desenvolvimento vocacional consiste basicamente em desenvolver e implementar o autoconceito.*
- 9ª. *A compatibilização entre o indivíduo e os fatores sociais estabelece-se através do desempenho de papéis.*
- 10ª. *As satisfações no trabalho e na vida dependem das possibilidades que o indivíduo encontra de viver suas habilidades, interesses, características de personalidade e valores, e das possibilidades de desempenhar o tipo de papel que considera mais adequado para si*

Super apresenta uma teoria do desenvolvimento vocacional baseada , como já dissemos anteriormente, na psicologia diferencial, na psicologia desenvolvimentista e na teoria da auto- imagem.

Em sua teoria dá ênfase ao que se convencionou chamar de *psicologia das ocupações*, uma vez que leva em conta fatores pessoais, nível sócio- econômico do indivíduo, bem como fatores mesológicos como as relações entre a oferta e a procura de emprego, a estrutura, a evolução, as atitudes da sociedade e os recursos que pode oferecer.

Super explica que são fatores que influenciam a escolha profissional, assim como o nível esperado e atingido, a satisfação que o indivíduo pode obter com ela e o sucesso que poderá ter em sua vida profissional.

Observamos através de algumas proposições descritas acima, que Super se inspira na teoria da auto- imagem.

Para Super a auto- imagem começa a desenvolver-se na infância, clarifica-se e se traduz em termos ocupacionais durante a adolescência para atualizar-se no fim da adolescência e no princípio da idade adulta.

Super acredita que a identificação com um dos pais ou com outro adulto pode ajudar o jovem na elaboração de seus projetos.

Assim, Super acredita que o indivíduo encontrará satisfação em seu trabalho na medida em que este mesmo trabalho lhe permitir ser a pessoa que é, isto é, realizar seus valores, satisfazer seus desejos, utilizar seus talentos.

Bujold (1972) em seus mais de vinte e cinco estudos, tentou verificar a relação entre a auto- imagem e a percepção das ocupações.

Esses estudos oferecem uma base empírica para a tese de Super, segundo a qual:

(...) os indivíduos que procuram papéis profissionais tendem a traduzir em termos ocupacionais a imagem que têm de si mesmos, e que a sua escolha profissional é uma tentativa de atualizar essa imagem.

Portanto a teoria desenvolvimentista de Super, supõe que o indivíduo opta entre as alternativas ocupacionais a partir de escolhas anteriores e sucessivas, considerando suas características pessoais. A teoria supõe que a escolha se fará em função do autoconceito.

3.1.1. Tarefas Desenvolvimentistas

Na perspectiva desenvolvimentista os problemas de escolha escolar ou profissional podem ser considerados como problemas a longo prazo, cuja solução implica um certo número de tarefas.

O êxito em uma dada tarefa pode é lógico, facilitar o êxito da tarefa seguinte, o que capacita o indivíduo a passar sem demasiada dificuldade por seus diferentes estágios de vida.

A exploração ou comportamento exploratório foi um objeto de estudo que suscitou o interesse de muitos pesquisadores.

Para Berlyne (1960) o indivíduo aumenta seus conhecimentos através da observação epistêmica, pensamento e consulta. Para Berlyne o pensamento epistêmico faz parte do pensamento produtivo ou criador, sendo que seu papel é gerar no indivíduo um conhecimento novo e permanente.

Para isso é importante, como observa Berlyne a sensibilidade aos problemas.

Para Maddi (1961) o comportamento exploratório faz parte de um momento de conflito e a mudança está entre uma das variáveis. A mudança experimentada por um indivíduo pode ser satisfeita de maneira passiva ou mais ativa.

Para Maddi (1961) em um ambiente mais mutável, tem efeitos positivos sobre o tonus, a flexibilidade e a adaptabilidade do organismo humano.

Para Lester (1968) a exploração é concebida como tentativa do organismo para elevar o nível de estimulação de que tem necessidade.

Maslow (1969) coloca em contraste a necessidade de conhecer e o medo de conhecer. Para Maslow, o medo de conhecer-se é muitas vezes concomitante ao medo da realidade exterior.

Esse medo de conhecer-se pode refletir o medo de crescer e de desenvolver-se, tendo como conseqüência que o indivíduo às vezes chegará a negar de certa forma seus recursos, seus talentos, seus impulsos mais positivos, suas potencialidades mais ricas, sua criatividade.

Maslow interpreta o medo de conhecer como o medo de agir, medo de assumir responsabilidades.

Mais adiante descreveremos com mais detalhes a Teoria de Maslow, para compreendermos melhor a relação do nível de segurança e satisfação de um indivíduo e seu sucesso pessoal e profissional.

De um ponto de vista vocacional, Jordaan identifica cinco elementos essenciais a uma definição de comportamento exploratório: a pesquisa, a experimentação, a investigação, a tentativa e o teste de hipótese. (1963)

Para Jordaan, o comportamento exploratório é capaz de permitir acumular dados que serão utilizados na formação da auto-imagem e das ocupações e também como meio de verificar essas percepções em contato com a realidade.

Segundo Jordaan a habilidade para resolver problemas, é sem dúvida, essencial para a exploração vocacional, implica a aptidão para formular hipóteses, aptidão para interpretar as informações obtidas e aptidão para decidir quais informações são pertinentes à escolha dos objetivos.

Portanto percebemos através dos autores que a exploração: *é uma atividade complexa, que depende de um certo número de atitudes e habilidades: o medo de sua própria criatividade pode inibir a exploração; aquele que explora deve observar, proceder a tentativas, deve ser capaz de proferir juízos, de formular inferências, de interpretar informações. O pensamento criador também desempenha papel importante nessa atividade. A atividade criadora pode constituir para o indivíduo um meio de satisfazer sua necessidade de variedade e de estimulação.*

A cristalização é uma etapa onde os indivíduos tentam esclarecer e pôr em ordem as múltiplas informações que possuem sobre si. Organizam suas percepções relativas aos papéis profissionais, ao mundo do trabalho e a estrutura escolar.

Portanto o indivíduo passa a fazer através do todo uma síntese pessoal, cristalizando esses dados.

Para Super, o indivíduo nessa etapa passa a restringir suas preferências, tendo consciência dos fatores que o levam a essa preferência, como também das eventualidades que podem modificar seus projetos.

De um ponto de vista operatório, para Pelletier (1971), cristalizar é:

- *constatar a necessidade de fazer escolhas;*
- *dar-se conta da multiplicidade dos pontos de vista a partir dos quais se podem associar as ocupações;*
- *inferir as significações que podem ter resultados, rendimento, performances escolares e extra- escolares situando-os em uma grade de habilidades e talentos;*
- *encontrar para si alguns atributos essenciais que têm o poder de incluir um grande número de experiências;*
- *identificar entre muitas atividades aqueles para as quais se mostram interesses duradouros;*
- *organizar o mundo do trabalho com base nos componentes da identidade pessoal.*

A terceira tarefa desenvolvimentista que é a **especificação** poderia ser considerada como o ponto de interseção dos valores do indivíduo com as possibilidades do meio. A finalidade dessa etapa é a formulação de uma escolha profissional específica.

A necessidade cada vez mais imperiosa obriga as pessoas a considerarem certas profissões de um modo sério e mais crítico. É nesta fase que devem ser bem claros os valores que servirão de critérios de avaliação.

Para Pelletier devem exercer seu julgamento sob diversos pontos de vista, sobre as profissões que respondem a seus interesses e características pessoais. As pessoas devem visar a uma deliberação completa de tomada de decisão, com toda complexidade cognitiva e realismo que isso implica, devendo levar em conta informações abundantes e válidas sobre as profissões e sobre os fatores da realidade que podem comprometer a viabilidade do que buscam.

Esta etapa exige uma abordagem sistemática, permitindo a integração do que desejam fazer com o que o meio institucional lhes permite fazer.

No modelo apresentado por Super (1963), especificar significa:

- *identificar os valores e as necessidades subjacentes aos comportamentos;*
- *ordenar, segundo a importância, as necessidades e os valores;*
- *obter informações segundo critérios determinados;*
- *encontrar possibilidades que são conseqüentes às necessidades e valores identificados;*
- *decidir, integrando todos os elementos já considerados.*

A última etapa considerada por Super é a **realização**.

Para Super, depois que o indivíduo explorou suas possibilidades e as que lhe oferece o mundo do trabalho, após ter restringido o número de escolhas possíveis para depois especificar suas escolhas, deve estar consciente de realizá-la escolhendo os meios para isso.

Nessa etapa várias preocupações são expressas pelos indivíduos como: Que iniciativas devem ser tomadas para ser admitido nesta ou naquela escola? Como melhorar seu rendimento nas disciplinas relacionadas com sua escolha? Como proteger sua decisão?

Para Super realizar quer dizer:

- *rever as etapas da decisão e rever sua estabilidade e certeza;*
- *operacionalizar e planejar as etapas da decisão;*
- *antecipar as dificuldades;*
- *proteger sua decisão; formular escolhas substitutivas.*

4. Teorias de Motivação

Na tentativa de buscas diversas que convergem a um objetivo único: ampliar as possibilidades de escolhas que levam o indivíduo a uma acertada ocupação, achamos importante descrever algumas teorias de motivação.

Para isso, talvez a melhor forma de começar seja dizendo o que é motivação.

Definiremos motivação como a vontade de empregar altos níveis de esforço em direção a metas, condicionada pela capacidade do esforço de satisfazer alguma necessidade do indivíduo.

A motivação como um processo de satisfação de necessidades é o que nos interessa como estudo associado ao processo de escolha e realização pessoal.

Uma necessidade, significa algum estado interno que faz certos resultados parecerem atraentes. Uma necessidade insatisfeita cria tensão que estimula impulsos

dentro do indivíduo. Estes impulsos geram um comportamento de busca para encontrar objetivos especiais que, se alcançados, satisfarão a necessidade e levarão à redução da tensão.

4.1. Primeiras Teorias de Motivação

A década de 50 foi um período fértil para o desenvolvimento de conceitos de motivação. Neste período foram formuladas algumas teorias específicas., porém vamos descrever os dados mais significativos da Teoria de Maslow..

4.1.1. A Teoria de Hierarquia de Necessidades

A teoria de motivação mais conhecida é provavelmente a de hierarquia de necessidades de Abraham Maslow.

Maslow, formulou a hipótese de que dentro de cada ser humano existe uma hierarquia de cinco necessidades:

- 1- Fisiológicas: *incluem fome, sede, abrigo, sexo e outras necessidades corporais.*
- 2- Segurança: *incluem segurança e proteção contra mal físico ou emocional*
- 3- Sociais: *incluem afeto, relacionar-se com alguém, aceitação e amizade*
- 4- Estima: *incluem fatores internos de estima como amor-próprio, autonomia e realização; e fatores externos de estima como status, reconhecimento e atenção*

5- *Auto-realização: o impulso de alguém tornar-se o que é capaz de tornar-se; inclui crescimento, atingimento de seu potencial e auto-realização.*

Assim à medida que cada uma destas necessidades se torna substancialmente satisfeita, a necessidade seguinte torna-se dominante.

A teoria , da perspectiva da motivação nos diz, que embora nenhuma necessidade seja algum dia totalmente gratificada, uma necessidade substancialmente satisfeita não motiva mais.

Para Maslow, se você quer motivar alguém, precisa entender em que nível de hierarquia aquela pessoa está atualmente e concentrar-se em satisfazer as necessidades daquele nível ou acima dele.

Maslow separou as cinco necessidades em ordens mais altas e mais baixas. Necessidades fisiológicas e de segurança foram descritas como necessidades de baixa ordem, e sociais, de estima e de auto-realização, como necessidades de alta ordem.

A diferenciação, que Maslow, estabelece entre as duas ordens foi feita na pressuposição de que necessidades de alta ordem são satisfeitas internamente, enquanto as necessidades de baixa ordem são predominantemente satisfeitas externamente.

A conclusão natural que tiramos da classificação de Maslow é que, de acordo com a estabilidade da situação econômica, as necessidades de baixa ordem serão satisfeitas ou não.

5. Análise das teorias descritas frente a educação do jovem no século XXI

As teorias deterministas e desenvolvimentistas descritas anteriormente propõem explicar o processo pelo qual o indivíduo passa ao realizar escolhas, bem como o produto desse processo.

Todas as teorias apontam que a escolha é um ato individual e pessoal. Algumas admitem que a escolha é um processo complexo no qual interferem fatores biológicos ou hereditários, características psicológicas, e fatores de caráter ambiental : condição sócio-econômica, oportunidades, locais de trabalho, etc.

As teorias que vimos consideram que os indivíduos diferem entre si por uma série de características, aptidões, interesses, características de personalidade, ritmo de desenvolvimento autoconceito. Essas diferenças levam os indivíduos a optar por diferentes caminhos profissionais.

As teorias citadas, também descrevem que o ato de escolha é de responsabilidade do indivíduo que o realiza, admitindo que todos tem a mesma liberdade de determinar seu futuro profissional.

Essa citação portanto implica na igualdade dos indivíduos perante a liberdade de escolher.

Os fatores de natureza ambiental que interferem no processo de escolha, influenciando ou modificando os fatores de caráter biopsicológico, atuam apenas como condicionadores e não como fatores restritivos à igualdade perante a liberdade de opção.

Porém, mesmo todos tendo liberdade de escolher, cometem falhas na escolha. Assim, passa a se fazer necessário, como vimos na proposta da Reforma Brasileira de Ensino, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, do Exame Nacional do Ensino Médio, mecanismos que habilitem o indivíduo a escolher melhor, respeitadas sua individualidade e liberdade.

A individualidade aqui mencionada é definida como a expressão do individualismo na concepção da doutrina liberal. A individualidade é a própria expressão do individualismo na concepção da doutrina liberal. E o individualismo, a liberdade e a igualdade são três dos axiomas básicos do liberalismo. O liberalismo pode ser definido como um sistema de crenças e convicções, isto é, uma ideologia (Cunha, 1978).

Acreditamos ser de suma importância para a nossa pesquisa aprofundarmos esse conceito.

Do ponto de vista liberal “ o individualismo acredita que os indivíduos têm atributos diferentes e que a cada pessoa dever-se-ia possibilitar desenvolvê-los, em competição com os demais, ao máximo de sua capacidade”. (Cox, 1974:263)

Assim cabe ao governo, enquanto autoridade instituída, dois papéis fundamentais: o de preservar os direitos individuais e o de estimular ou propiciar condições para o desenvolvimento das potencialidades de cada um. Assim, todo indivíduo tem, na concepção liberal, as condições básicas para se desenvolver: um potencial individual, representado por suas aptidões, interesses e características pessoais e uma instituição, o governo, preocupada com o desenvolvimento desse potencial.

Conseqüentemente, se o indivíduo permanece estacionário, se degrada seu potencial ou se o desenvolve, a responsabilidade por tal situação não cabe a outro senão ao próprio indivíduo. Por esse raciocínio, o individualismo não só admite como justifica as desigualdades sociais, uma vez que se todos os indivíduos não possuem as mesmas aptidões, e se todos não as desenvolvem igualmente ou no mesmo ritmo,

nada mais natural que alguns ocupem posições mais baixas que outros na estrutura social.(Ferretti, 1988).

Para o liberalismo, a *“ liberdade é condição necessária para a defesa da ação e das potencialidades individuais, enquanto a não- liberdade é um desrespeito à personalidade de cada um. O liberalismo usa o princípio da liberdade para combater os privilégios conferidos a certos indivíduos em virtude de nascimento ou credo. O princípio da liberdade presume que um indivíduo seja tão livre quanto outro para atingir uma posição social vantajosa, em virtude de seus talentos e aptidões”* (Cunha, 1978: 29-30)

Essa posição social vantajosa, esse progresso individual, são, por seu turno, visados pela sociedade em seu próprio benefício na medida em que o liberalismo *supõe que o desenvolvimento geral da sociedade depende do progresso individual de seus membros componentes.*

Assim, está nas mãos do próprio indivíduo a construção do seu futuro. *“ Uma vez que a doutrina liberal repudia qualquer privilégio decorrente do nascimento e sustenta que o trabalho e o talento são os instrumentos legítimos de ascensão social e de aquisição de riquezas, qualquer indivíduo pobre, mas que trabalha e tenha talento, pode adquirir propriedades e riquezas”*(Cunha, 1978:31).

Ferretti, sugere-nos uma reflexão sobre: quais as razões pelas quais encontramos no liberalismo o substrato comum às teorias de orientação e escolha profissional examinada. Parece-nos que elas devem ser buscadas no papel ideológico que as concepções liberais desempenham quando aplicadas à esfera educacional.

Segundo a concepção liberal, educação e escola (e seus serviços específicos) não devem estar a serviço de qualquer privilégio de classe. Os benefícios da educação devem dirigir-se a todos os alunos, enquanto indivíduos livres e iguais perante a lei, embora desiguais em termos de suas características.

A escola, voltada para esse homem, se empenhará no desenvolvimento pleno de suas aptidões, de seus valores pessoais, de seus interesses particulares, qualquer que seja sua origem de classe, sua raça, seu credo religioso.

Ao educador, nessa perspectiva, caberá ajudar os jovens a descobrirem essas características inatas, a relacioná-las com o mundo do trabalho e a “livremente” optarem pelas atividades ocupacionais onde passam a realizar-se como pessoas (pelo exercício de suas aptidões, de acordo com seus interesses e características de personalidade) e como cidadãos.

O indivíduo por meio do processo de educação das tendências inatas e do seu direcionamento para atividades ocupacionais pertinentes, ganhará as condições para ocupar, na sociedade aberta e democrática, a posição que conquistar através de suas realizações profissionais.

O papel da educação liberal, seria o de evitar a perpetuação das desigualdades sócio-econômicas, educando as pessoas para viver em uma sociedade aberta onde os méritos ou deméritos de cada um constituísse o critério básico para a mobilidade social.

Dessa forma, a educação liberal, para Ferretti (1988)

(...) se constituirá não só em instrumento de justiça como também de mudança social. Os problemas das desigualdades sociais, assim como sua solução, são, com isso, deslocados da área econômica para a educacional. À medida que a educação liberal se for implantando, as classes sociais se tornarão mais permeáveis. A igualdade de todos perante as oportunidades educacionais e a liberdade de optarem por caminhos educacionais e profissionais a partir da compatibilização das tendências individuais inatas com as necessidades sociais, permitirão a progressiva estruturação da sociedade aberta e democrática. Sob essa ótica, não existem barreiras objetivas ao progresso individual.

Outro questionamento sugerido por Ferretti, importante para a nossa pesquisa :

Na sociedade brasileira, a quem interessam as concepções liberais de educação quando aplicadas ao campo específico da orientação e da informação profissional?

Para Ferretti, de acordo com o ponto de vista liberal, o maior interessado é o indivíduo que pertence à maioria da sociedade.

A orientação, estruturada segundo os princípios liberais, significará um serviço provido pela sociedade para beneficiar esse indivíduo em suas expectativas de ascensão social, através do encaminhamento tecnicamente assistido para carreiras profissionais, onde as possibilidades de realização pessoal e profissional são maiores por estarem mais de acordo com as características inatas que a educação liberal oferecida pelas escolas ajudou a desenvolver.

Porém, o exame de nossa realidade concreta mostrará facilmente que as oportunidades de usufruir das escolas e seus serviços são desiguais em termos de quantidade e qualidade; a educação escolar estará estruturada de modo a premiar as habilidades e competências cujo desenvolvimento depende de condições objetivas que não prevalecem para os indivíduos das classes subalternas; a permanência ou não na escola, a partir da capacidade de aprender, é mais efeito do que causa da posição que o indivíduo ocupa na sociedade.

Mas, se a realidade desmente o discurso liberal e suas derivações educacionais, por que este continua a determinar, formulações teóricas e realizações práticas, como descrevemos em algumas das teorias anteriores?

De acordo com Ferretti, como já se apontou, os beneficiários dessa situação não se encontram entre a maioria da população. Para estes indivíduos, os princípios do liberalismo de que vimos tratando (o individualismo, a igualdade e a liberdade) têm apenas um valor relativo, porque a condição a que pertencem não lhes permite eliminar

a principal barreira que se coloca para que possam viver de acordo com eles: a barreira econômica.

E o discurso liberal, embora lamente a existência de desigualdades e de barreiras, propõe o livre trânsito social, obtido através do esforço individual no aproveitamento das oportunidades de desenvolvimento das aptidões inatas (através da escola) e na sua realização (através do exercício de uma profissão).

O individualismo se apoia num dado já contestado pela psicologia, ou seja, o caráter inato das aptidões. Embora se reconheça a contribuição dos fatores hereditários, não há mais corrente psicológica que afirme hoje seu determinismo, creditando aos fatores ambientais, e especialmente, às relações entre o homem e o ambiente, uma enorme contribuição no surgimento e desenvolvimento de aptidões específicas.

Com o advento das teorias desenvolvimentistas, creditou-se à história de vida da pessoa uma enorme contribuição na moldagem e desenvolvimento de aptidões, interesses e características de personalidade. Esse dado parece indicar um nítido afastamento dos princípios do individualismo.

Super, em sua teoria, retoma a perspectiva individualista ao indicar que as satisfações pessoais estão na dependência do exercício das habilidades e aptidões de cada um.

Para Super o exercício dessa habilidade pode ser estimulado ou prejudicado pelas possibilidades com que o indivíduo se defronta ou seja pelas oportunidades que lhe são fornecidas no contexto sócio- econômico- cultural. A teoria de desenvolvimento vocacional de Super admite as limitações impostas pela estrutura social, mas passa ao indivíduo a percepção que deve ter sobre a realidade e o seu processo de decisão.

Dentro desse contexto será importante apresentarmos ao jovem inserido no momento da escolha, a situação de suas condições reais para uma decisão satisfatória.

Como pressuposto temos que “existem possibilidades variadas de escolha aberta ao indivíduo que pretende se encaminhar para determinadas atividades profissionais. Em suma, ele é livre para escolher um entre diversos cursos de ação”.

Sabemos que nesse caminhar, nada é tão simplista, como apresentado teoricamente. Ou seja, todos têm liberdade de escolher e igual liberdade para fazê-lo, respeitadas as limitações impostas pela realidade.

Todavia, sabemos que a ação educativa é mediação para a aquisição de conhecimentos sobre a realidade. Ao sistema educacional cabe criar condições para que a pessoa reflita sobre o processo e o ato da escolha profissional bem como o ingresso em uma atividade profissional.

Analisando as propostas educacionais, LDB, Reforma do Ensino Médio, ENEM, percebemos a preocupação na formação do indivíduo competente, solidário e autônomo, com maiores perspectivas de realização e poder de decisão.

O indivíduo, nesse contexto, deve refletir além da escolha, sobre o ingresso em uma atividade profissional e sobre o exercício dessa atividade. Esta preocupação vincula-se à constatação de que um enorme contingente de jovens, especialmente os oriundos das classes menos abastadas, não opta por uma ocupação e, muito menos, por uma carreira profissional.

Para isso os benefícios da educação devem dirigir-se a todos os alunos enquanto indivíduos livres e iguais perante a lei, embora desiguais em termos de características.

A escola, voltada para esse indivíduo, deverá se empenhar no desenvolvimento de suas aptidões, de seus valores pessoais, de seus interesses particulares, qualquer que seja sua origem de classe, sua raça, seu credo religioso.

Nessa perspectiva , foi muito bem pontuado no relatório Jacques Delors: Educação- Um Tesouro a Descobrir, quando aponta a necessidade de educarmos para valores e ao longo de toda a vida, dando oportunidades de crescimento e realização pessoal ao indivíduo.

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO E O JOVEM NO SÉCULO XXI

“ O jovem é um ator privilegiado no processo de desenvolvimento, pois só ele é capaz de decifrar os novos conteúdos que estão emergindo no atual modelo da sociedade”

(Tony Blair)

No final de um século tão marcado, quer pela agitação e pela violência, quer pelos progressos econômicos e científicos, desigualmente repartidos, no alvorecer de um novo século, cuja aproximação nos deixa indecisos entre angústia e a esperança, impõe-se que todos os responsáveis prestem atenção às finalidades e aos meios de educação.(Jacques Delors,1999).

Para tanto as políticas educativas são consideradas um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber- fazer, mas também como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações.

Neste capítulo descreveremos várias considerações feitas no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

O Relatório Jacques Delors, como assim se tornou conhecido, foi iniciado em março de 1993 e concluído em setembro de 1996. Teve a contribuição de especialistas de todo o mundo, característica que o torna imprescindível diante do processo de globalização das relações econômicas e culturais que estamos vivendo.

“A UNESCO está convicta de que a edição brasileira do Relatório Jacques Delors: Educação – um tesouro a descobrir-, configura-se como relevante para o fortalecimento da política de educação para todos que, desde a Conferência de Jomtien, onde se estabeleceu o compromisso mundial para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, vem se impondo crescentemente como condição insubstituível para o advento de uma sociedade mais humana e mais justa. Os problemas e soluções aventados pela Comissão Jacques Delors ampliam as tarefas do poder público e da sociedade civil, como também da própria UNESCO, que não sendo um organismo financeiro nem uma simples instituição de investigação, sempre teve por missão desenvolver as potencialidades humanas, em colaboração com os Estados-membros e os seus múltiplos parceiros e interlocutores na cena internacional”. (Jorge Werthein, Representante da UNESCO, 1996)

As teses defendidas no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, da educação básica à Universidade, voltam-se essencialmente para o desenvolvimento humano entendido como a evolução da “ capacidade de raciocinar e imaginar, da capacidade de discernir, do sentido das responsabilidades”.

A educação deve encarar de frente este problema, cabendo-lhe a missão de fazer com que todos, sem exceção façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal.

Tudo nos leva, pois a dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, a dar efetivamente a cada um, os meios de compreender o outro, na sua especificidade e, de compreender o mundo na sua marcha caótica para uma certa unidade.

Mas, antes, é preciso começar por se conhecer a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo conhecimento, pela meditação e pelo exercício da autocrítica.

A educação, sob as suas diversas formas tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências comuns. Os meios utilizados abrangem as culturas e as circunstâncias mais diversas em todos os casos, a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social.

“ A educação é um direito do homem e um meio essencial para atingir os objetivos da igualdade do desenvolvimento e da paz. Jovens de ambos os sexos só tem a ganhar com um ensino não discriminatório que, no fim de contas, contribua para instaurar relações mais igualitárias entre homens e mulheres. As mulheres só poderão

tomar parte mais ativa na mudança se lhes forem asseguradas a igualdade de acesso à educação e a obtenção de qualidades neste domínio. A alfabetização das mulheres é um importante meio de melhorar a saúde, a nutrição e a educação da família e de levar as mulheres a participar nas decisões que interessam à sociedade. Revelou-se externamente rentável, tanto no plano social como econômico investir na educação e formação – de tipo clássico ou não – das jovens e das mulheres: é um dos melhores meios de obter um desenvolvimento sustentável e um crescimento econômico, ao mesmo tempo duradouro e viável (parágrafo 69 do Programa de Ação de Beijing, 1995)”.

Para Jacques Delors, no Relatório da UNESCO, encontramos referências sobre a necessidade de se caminhar para uma " Sociedade Educativa". Para isso é preciso oferecer oportunidades de progredir no saber e no saber fazer, pondo em relevo o potencial educativo dos modernos meios de comunicação, da vida profissional, ou ainda das atividades de cultura e lazer.

O indivíduo deve estar na posse de todos os elementos de uma educação básica de qualidade. Assim é desejável que a escola transmita ao jovem ainda mais o gosto e o prazer de aprender, a capacidade de ainda mais aprender a aprender, a curiosidade intelectual, imaginando uma sociedade em que cada um seja, alternadamente, professor e aluno.

Uma das tarefas essenciais da educação é também ajudar a transformar a interdependência real em solidariedade desejada. Para isso, deve preparar cada

indivíduo para se compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo.

A educação deve, pois, procurar tornar o indivíduo mais consciente de suas raízes, afim de dispor de referências que lhe permitam situar-se no mundo.

Definindo as competências cognitivas e afetivas que devem ser desenvolvidas, os especialistas em educação podem fazer com que todas as crianças, tanto nos países em desenvolvimento como nos países industrializados, adquiram um mínimo de competências sobre os principais domínios das aptidões cognitivas. É esta a concepção apresentada na conferência de Jomntien

“Toda a pessoa – criança, adolescente ou adulto – deve poder beneficiar de uma formação concebida para responder as suas necessidades educativas fundamentais. Estas necessidades dizem respeito tanto aos instrumentos essenciais de aprendizagem (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas), como os conteúdos educativos fundamentais (conhecimentos, aptidões, valores e atitudes) de que o ser humano tem necessidade para sobreviver, desenvolver todas as suas faculdades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente no desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões esclarecidas e continuar a aprender. (Artigo I – I) (Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Quadro de Ação para Responder às Necessidades Educativas Fundamentais, 1990)”.

3.1.Educar para o desenvolvimento humano

" O desenvolvimento humano atual é um processo que visa ampliar as possibilidades oferecidas às pessoas. Em princípio, estas possibilidades podem ser infinitas e evoluir com o tempo. Contudo, em qualquer nível de desenvolvimento, as três

principais, do ponto de vista das pessoas, são ter uma vida longa e com saúde, adquirir conhecimentos e ter acesso aos recursos necessários a um nível de vida decente.

(...)

Contudo, o desenvolvimento humano não pára aqui. Há outras potencialidades, às quais as pessoas atribuem grande valor e que vão desde a liberdade política, econômica e social, à possibilidade de exprimir a sua criatividade ou a sua capacidade de produzir, passando pela dignidade pessoal e o respeito pelos direitos humanos.

O conceito de desenvolvimento humano é, pois, muito mais vasto do que as teorias clássicas do desenvolvimento económico. Os modelos de crescimento económico relacionam-se mais com o aumento do PNB do que com a melhoria das condições de vida. O desenvolvimento dos recursos humanos, por si só, considera os seres humanos como simples fatores do processo de produção – isto é, como um meio e não como um fim. As políticas de bem-estar social, por seu lado, encaram as pessoas como beneficiárias do processo de desenvolvimento e não como participantes nesse mesmo processo. Finalmente, esta perspectiva da satisfação das necessidades essenciais orienta-se para o fornecimento de bens e serviços económicos a grupos desfavorecidos e não para a ampliação das potencialidades humanas.”.

Fonte: PNUD. Rapport mondial sur le développement humain 1995. Paris, Economica, 1995, p.13-14.

Foi de acordo com esta concepção de desenvolvimento que a Comissão orientou a sua reflexão sobre a Educação para o século XXI. A educação deve, no futuro, ser encarada no quadro de uma nova problemática em que não apareça apenas como um meio de desenvolvimento, entre outros, mas como um dos elementos constitutivos e uma das finalidades essenciais desse desenvolvimento.

Um dos principais papéis reservados à educação, conforme o relatório da UNESCO, consiste em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

Contudo, este desenvolvimento responsável não pode mobilizar todas as energias sem um pressuposto: fornecer a todos, o mais cedo possível, o " passaporte

para a vida " , que os leve a compreender-se melhor a si mesmos e aos outros e, assim, a participar na obra coletiva e na vida em sociedade.

Com referência ao conceito de desenvolvimento humano, idéia destinada a nuclear as propostas no século XXI, Antonio Carlos Gomes da Costa, nos diz através do Programa Cuidar, reconhecido pelo Ministério da Educação, que o que importa é "desenvolvimento integral do ser humano em todas as suas dimensões.

Para o autor todo ser humano nasce com um potencial e tem o direito de desenvolvê-lo. Portanto, para desenvolver seu potencial, as pessoas precisam ter oportunidades e serem preparadas para fazer escolhas.

Destacamos neste trabalho a importância do "Programa Cuidar", desenvolvido para mediar o processo de intervenção social a serviço da educação no Brasil. Dividido em módulos incorporam uma perspectiva bidirecional na abordagem do desenvolvimento psicossocial. Compreender qualquer processo nesse domínio implica ouvir uma conversa de dois lados: o adulto e o jovem, a favor deste se o contexto é educacional.

Outra abordagem do programa é com relação as etapas desenvolvidas, tendo como princípio que o primeiro passo de um caminho realmente humano é o autoconhecimento – para o educador e para o educando. É, certamente, a primeira condição para qualquer ação transformadora de caráter social mais amplo.

Estas oportunidades estão sendo repensadas e executadas com os Parâmetros Curriculares Nacionais, com a Reforma do Ensino Médio e com as propostas do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem como canal norteador do perfil de cada jovem frente aos conteúdos e resoluções de problemas.

Para auxiliar o desenvolvimento do processo de escolhas conscientes, observamos através das teorias vocacionais as estratégias a serem oportunizadas para os jovens em fase de decisão.

Desse modo, percebemos que nada contribui tanto para o desenvolvimento humano como as oportunidades educativas que transformam o potencial de um ser humano em competências, habilidades e capacidades de ser, conviver, produzir e aprender de forma contínua.

É preciso, também, complementa Antonio Carlos Gomes, "que diante das oportunidades o jovem saiba decidir o rumo a seguir, tomando decisões fundamentadas, tendo bons critérios para avaliar e decidir.

Que mundo queremos erigir com nossa ação no campo educacional?

A resposta é uma sociedade baseada nos princípios do PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Como informação, sabemos que o desenvolvimento das nações já não se mede apenas pelo seu PIB (Produto Interno Bruto). Desde o início dos anos noventa, o

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) vem adotando um jeito novo de medir o progresso dos povos. Trata-se do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

O IDH é um índice formado por três indicadores: (i) expectativa de vida ao nascer, (ii) nível educacional e (iii) capacidade econômica (renda). Estes três indicadores, quando considerados em conjunto, nos permitem medir a qualidade de vida de uma população.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) se expressa por um elenco de princípios articulados entre si, que, quando considerados conjuntamente, se constituem no que se convencionou chamar de Paradigma do Desenvolvimento Humano:

- *Ter como base do desenvolvimento o universalismo do direito ``a vida, considerada o mais básico e universal dos valores;*
- *A consciência de que nenhuma vida humana vale mais do que outra;*
- *A convicção de que todas as pessoas nascem com um potencial e têm o direito de desenvolvê-lo;*
- *A afirmação de que, para desenvolver o seu potencial, as pessoas precisam de oportunidades;*
- *A percepção de que aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez;*
- *A consciência de que as pessoas, além de terem acesso a oportunidades, precisam ser preparadas para fazer escolhas fundadas numa visão racional da vida e nos valores incorporados ao longo de sua formação;*

- *A certeza de que, para que o desenvolvimento humano aconteça, as pessoas, grupos e comunidades devem ser dotados de poder, isto é, de ter o seu ponto de vista levado em conta e de participar ativamente nas decisões que as afetam;*
- *A consciência de que cada geração deve deixar para as gerações vindouras um meio ambiente igual ou melhor do que aquele recebido das gerações anteriores;*
- *A convicção de que o caminho para a construção de uma sociedade com base nestes princípios passa pela promoção e garantia dos direitos humanos básicos: direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais;*
- *A certeza de que a afirmação da cidadania, enquanto direito de ter direitos e dever de ter deveres, é o caminho para fazer valer os direitos reconhecidos na ordem jurídica nacional e internacional.*

Na medida em que este paradigma for se afirmando, a educação deixará de ser vista como uma política setorial, para ser assumida pelas nações como uma política estratégica da qual dependerá cada vez mais o desenvolvimento econômico, social e político dos povos no século XXI.

Que tipo de jovens queremos formar, como contribuição para a construção de uma sociedade que seja capaz de promover uma vida digna para todos?

Para Antonio Carlos Gomes, é um jovem dotado de três características básicas:

Um jovem autônomo, que tenha bons critérios para avaliar e decidir por si mesmo, fundamentando suas opções e inspirando-se em valores positivos ao assumir um entre vários cursos possíveis de ação.

A autonomia, segundo Gomes da Costa, não é vista como condição, mas como produto (resultado final de ação educativa), ou seja, para chegar à autonomia, será

preciso que o educador e o educando desenvolvam por um bom tempo uma relação de cooperação. Neste contexto temos os valores como base, a cooperação como meio e a autonomia como fim.

A segunda característica inclui um jovem solidário. Para a formação de um jovem capaz de ter altruísmo e preocupação pelo outro, afirma Gomes da Costa, é necessário, desenvolver a prática do protagonismo juvenil, enquanto prática e vivência da educação para a cidadania.

Neste sentido, o educador deverá sempre ver no educando uma parte da solução, e não, do problema, no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla.

E como terceira característica um jovem competente. Competente, no sentido das quatro aprendizagens preconizadas no Relatório Jacques Delors (Educação, Um Tesouro a Descobrir) produzido pela UNESCO, as quais descreveremos a seguir.

3.2. Os quatro pilares da Educação

No relatório Jacques Delors, (Educação, Um Tesouro a Descobrir) produzido pela UNESCO, vemos que a educação deve organizar-se ao longo de toda a vida e em torno de quatro aprendizagens, chamadas de pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Os membros da Comissão compreenderam que para enfrentar os desafios do século XXI, seria indispensável, assinalar novos objetivos à educação.

Segundo o relatório, uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós.

Nesse contexto a educação deve transmitir, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados a civilização cognitiva, que são as bases das competências do futuro.

À educação cabe fornecer, os mapas de um mundo complexo e agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

A Comissão pensa que:

“(...) cada um dos quatro pilares do conhecimento deve ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo como no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade”.

Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como via obrigatória para obter certos resultados (saber- fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: *realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser.*

3.2.1. Aprender a conhecer

É o eixo da **competência cognitiva**. Trata-se de preparar o jovem para ser um caçador de conhecimentos, ou seja, criar no jovem o desejo de educar-se constantemente, cuidando do seu próprio desenvolvimento, do autodidatismo.

Para Jacques Delors, essa aprendizagem pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, no que lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar.

Deste ponto de vista, há que repeti-lo,

“(...) é essencial que cada criança, esteja onde estiver , possa ter acesso, de forma adequada, às metodologias científicas de modo a tornar-se para toda a vida “amiga da ciência”. Um espírito verdadeiramente formado, hoje em dia, tem necessidade de uma cultura geral vasta e da possibilidade de trabalhar em profundidade determinado número de assuntos. Deve-se, do princípio ao fim do ensino, cultivar, simultaneamente, estas duas tendências”.

Aprender para conhecer, supõe, aprender a aprender exercitando a atenção, a memória e o pensamento.

Constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida.

O jovem deve aprender a prestar atenção às coisas e às pessoas, tirando partido dessa aprendizagem em várias ocasiões da sua vida. Por outro lado, o exercício da memória é um antídoto necessário contra a submersão pelas informações instantâneas defendidas pelos meios de comunicação social.

Assim, é preciso ser seletivo na escolha dos dados e cultivar a forma de memorização associativa.

O exercício do pensamento deve comportar avanços e recuos entre o concreto e o abstrato, combinando o método dedutivo e o indutivo, tanto no ensino como na pesquisa.

O processo de conhecimento nunca está acabado. Assim, a primeira etapa da educação será bem sucedida se conseguir transmitir às pessoas o impulso e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida no trabalho, e também fora dele.

3.2.2. Aprender a fazer

É o eixo da **competência produtiva**. Mais do que o desenvolvimento de habilidades voltadas para a qualificação profissional, mas, num sentido ampliado, preparando o jovem para enfrentar e superar experiências sociais de maneira efetiva.

Para Jacques Delors, a segunda aprendizagem está mais estreitamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro

quando não se pode prever qual será a sua evolução?

A Comissão preocupou-se sobretudo em dar uma resposta a esta última questão:

“(...) analisando a trajetória econômica-industrial do trabalho ao longo do século XX, onde a substituição do trabalho humano pelas máquinas tornou-o cada vez mais imaterial, vemos que o futuro destas economias depende, da capacidade de se transformar o progresso dos conhecimentos em inovações geradoras de novas empresas e novos empregos”.

As aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas rotineiras, mesmo tendo um valor formativo.

Nos sistemas de produção o domínio do cognitivo e do informativo, torna um pouco obsoleta a noção de qualificação profissional e leva a dar muita importância à competência pessoal.

Percebemos com clareza ao observarmos as tarefas físicas substituídas por tarefas de produção mais intelectuais, mais mentais, como o comando de máquinas, a sua manutenção ou por tarefas de estudo, de organização.

Assim, os empregadores cada vez mais, substituem a exigência de uma qualificação ainda muito ligada à idéia de competência material, pela exigência de uma competência que combine a qualificação adquirida pela formação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe, a

capacidade de iniciativa, o gosto pelo risco.

Isso mostra bem a ligação que a educação deve manter, como sublinhou o relatório Jacques Delors, entre os diversos aspectos da aprendizagem.

Tornam-se assim cada vez mais importantes qualidades como a capacidade de comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver conflitos.

O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam.

Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

3.2.3. Aprender a conviver

É o eixo da competência social. É a relação do jovem com os outros e com o meio ambiente, entendida na sua concepção mais ampla. Relaciona-se com a cidadania, o voluntariado, a participação, a democracia.

Trata-se de aprender a viver juntos, desenvolver o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.

Esta aprendizagem representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação. A tarefa não é das mais fáceis porque, os seres humanos têm tendência

a supervalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertencem.

Outro fator , é o clima geral de concorrência que caracteriza a atividade econômica de cada país, resultando no comportamento competitivo e individual.

O que nos perguntamos é o que fazer para melhorar a situação?

Segundo Jacques Delors, no relatório a que nos propusemos refletir e analisar, aponta à educação a utilização de duas vias complementares: a descoberta progressiva do outro e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns.

A educação portanto, tem por missão, por um lado transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.

Assim passando à descoberta do outro, necessariamente passarão pela descoberta de si mesmo. Essa atitude de empatia, será útil para os comportamentos sociais ao longo de toda a vida.

À educação formal cabe reservar tempo e ocasiões suficientes em seus programas para iniciar os jovens em projetos de cooperação, desportivos, culturais e sociais.

Na prática letiva diária, sugere-nos o relatório da UNESCO:

“(...) que a participação em projetos comuns pode dar origem à aprendizagem de métodos de resolução de conflitos e constituir uma referência para a vida futura dos alunos, enriquecendo a relação professor/aluno”.

3.2.4. Aprender a ser

É o eixo da competência pessoal. É a relação do jovem consigo mesmo, desenvolvendo e fortalecendo sua identidade, auto-estima, auto-conceito, auto-confiança, auto-determinação.

Para isto a educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade.

Aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

A educação tem como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino.

Assim a Comissão adere plenamente ao postulado do Relatório **Aprender a ser**:
“ O desenvolvimento tem por objeto a realização completa do homem, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos: indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos”.

Nesse sentido, a educação é antes de mais nada uma viagem ao interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade.

4. Educar para valores

Partimos do princípio de que ninguém poderá educar outra pessoa, se ela não quiser educar-se. Por isso, vemos o trabalho educativo como criação de espaços, isto é, de oportunidades e condições, para que o educando possa desenvolver o seu potencial, atualizando, ou seja, tornando realidade o potencial que ele trouxe consigo ao vir a este mundo.

Entendemos a Educação para Valores, como a entende Italo Gastaldi, ou seja, como a criação de espaços (Oportunidades e condições) para o adolescente identificar, incorporar e vivenciar valores positivos.

Uma educação assim, deve dar-se não somente pelo discurso, mas pelo curso dos acontecimentos na comunidade educativa. A postura do educador nesse processo deve ser a de um líder, um co- organizador e um co- criador de acontecimentos.

Os valores não são abstrações que existam independentemente das ações concretas de cada pessoa. Para se ter acesso a quanto uma pessoa valoriza algo, não podemos nos limitar àquilo que ela afirma conhecer, mas o que de real conhece, experimenta, vive.

Para maior entendimento vamos fixar um conceito de valor.

Para Ítalo Gastaldi,

" Valor é a força capaz de tirar o homem da sua indiferença e provocar nele uma atitude de avaliação, porque contribui de alguma forma para sua realização pessoal"

Todo ato humano conseqüentemente depende de uma decisão prévia daquele que realiza esse ato. E os valores é que irão determinar a atitude das pessoas.

Aproveitamos para levantar outro questionamento: Dentro da escola, como iremos educar para valores?

Respondemos que temos que criar oportunidades educativas para que os jovens possam vivenciar determinadas situações. Precisamos, no processo educativo, criar espaços para que os educandos se experimentem e se encontrem.

Entendemos que o ser humano é um ser de relações, ele existe como pessoa, torna-se pessoa, na medida em que se relaciona consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com a dimensão transcendente da vida.

O grande desafio para tornar nossas relações verdadeiramente humanas nos planos interpessoal e social é o vivenciar, identificar e incorporar valores.

Este desafio não é superado em um momento único, mas vai sendo superado: em contínuo processo criativo e renovado do nosso próprio ser em encontro com a nossa vida e na experiência de convívio com os outros.

5. Educar ao longo de toda a vida

Uma outra referência significativa refletida pela Comissão foi sobre a educação ao longo de toda a vida, onde pedem que se repense uma educação que englobe todos os processos que levem as pessoas, desde a infância até o fim da vida, a um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmas, combinando as quatro aprendizagens chamadas de pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. (descritas anteriormente).

Jacques Delors descreve no Relatório que a idéia de educação ao longo de toda a vida, deve fazer, também, com que cada indivíduo saiba conduzir o seu destino, em um mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que homem e mulher mantêm com o espaço e o tempo.

A educação ao longo de toda a vida torna-se assim, para nós, o meio de chegar a um equilíbrio mais perfeito entre trabalho e aprendizagem bem como ao exercício de uma cidadania ativa.

O repensar da educação para o século XXI indica que a educação básica bem sucedida suscita o desejo de continuar a aprender. Este desejo leva a continuar os estudos formais de ensino e também para os que desejarem ir além.

As pesquisas mostram muito claramente, um fenômeno cumulativo: quanto mais formado se é, mais desejo se tem de formação. Assim, o aumento de escolarização dos

jovens, os progressos da alfabetização e o novo impulso dado a educação básica deixam mostras de um aumento da procura da educação de adultos nas sociedades de amanhã.

Porém sabemos que essa problemática liga-se estreitamente à da igualdade de oportunidades.

Para Jacques Delors, de um modo geral, o princípio da igualdade de oportunidades constitui um critério essencial para todos os que se dedicam à progressiva concretização das diferentes vertentes da educação ao longo da vida.

A educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir.

Para tanto deve levar a pessoa a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade.

6. O jovem no século XXI

Com toda nossa preocupação em possibilitarmos aos jovens oportunidades para desenvolverem suas competências e habilidades, surgiu-nos um outro questionamento: Que tipo de jovem queremos formar?

Respondemos que o adolescente que queremos é aquele que cresça e se desenvolva na perspectiva da autonomia, solidariedade e competência.

Este ideal de adolescente – autônomo, solidário e competente está prefigurado no panorama legal da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB) *“ A educação dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”* Art.2º , Lei 9394/96 – LDB

Com base nesta clara visão sobre o tipo de jovem que queremos formar, apresentamos alguns indicadores de intervenções temáticas no processo educativo embasados em levantamento de teóricos, que vai ao encontro do nosso ideal antropológico: identidade; família; cidadania; sexualidade; educação permanente; tendências do mundo do trabalho; vocação; profissões; empreendedorismo; códigos de modernidade.

Essas sugestões de temáticas a serem trabalhadas contribuem para que os jovens venham a dominar os Códigos da Modernidade, propostos por Bernardo Toro, educador Colombiano, que citamos a seguir:

- *Domínio da leitura e da escrita.*

Para se viver e trabalhar na sociedade altamente urbanizada e tecnificada do século XXI, será necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. As

crianças e adolescentes terão de saber comunicar-se usando palavras, números e imagens.

- *Capacidade de resolver cálculos.*

Na vida diária e no trabalho, é fundamental saber calcular e resolver problemas.

Calcular é fazer contas. Resolver problemas é tomar decisões fundamentadas em todos os domínios da existência humana.

Na vida social, é necessário dar solução positiva aos problemas e às crises. Uma solução é positiva quando concorre para o bem de todos

- *Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações.*

Na sociedade moderna, é fundamental a capacidade de descrever, analisar e comparar, para que a pessoa possa expor o próprio pensamento oralmente ou por escrito.

Não é possível participar ativamente da vida da sociedade global, se não somos capazes de manejar símbolos, signos, dados, códigos e outras formas de expressão lingüística.

- *Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social.*

A construção de uma sociedade democrática e produtiva requer que crianças e jovens recebam informações e formação que lhes permitam atuar como cidadãos.

Exercer a cidadania significa: ser uma pessoa capaz de converter problemas em oportunidades; ser capaz de organizar-se para defender seus interesses e solucionar problemas, através do diálogo e da negociação, respeitando as regras, leis e normas

estabelecidas; criar unidade de propósitos a partir da diversidade e da diferença, sem jamais confundir unidade com uniformidade; atuar para fazer do Brasil um Estado Social de Direito, isto é, trabalhar para fazer possíveis, para todos, os direitos humanos.

- *Receber criticamente os meios de comunicação.*

Um receptor crítico dos meios de comunicação é alguém que não se deixa manipular como pessoa, como consumidor, como cidadão.

Aprender a entender os meios de comunicação nos permite usá-los para nos comunicarmos à distância, para obtermos educação básica e profissional, articularmos em nível planetário e para conhecermos outros modelos de convivência e produtividade. Todas as crianças, adolescentes e educadores devem aprender a interagir com as diversas linguagens expressivas dos meios de comunicação para que possam criar formas novas de pensar, sentir e atuar no convívio democrático.

- *Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada.*

Descrever, sistematizar e difundir conhecimentos será fundamental para o nosso jovem.

Num futuro bem próximo, será impossível ingressar no mercado de trabalho sem saber localizar dados, pessoas, experiências e, principalmente, sem saber como usar essa informação para resolver problemas.

- *Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.*

Saber associar-se, saber trabalhar e produzir em equipe, saber coordenar, saberes estratégicos para a produtividade e fundamentais para a democracia.

A capacidade de trabalhar, planejar e decidir em grupo se forma cotidianamente e através de um modelo de ensino- aprendizagem autônomo e cooperativo (Educação Personalizada em Grupo).

Mais do que pré- requisitos para o jovem preparar-se para ingressar no mundo do trabalho, os Códigos da Modernidade representam competências e habilidades mínimas que permitam o respeito ao potencial da pessoa jovem em desenvolvimento. Sem esses requisitos mínimos, ficam portanto prejudicadas as possibilidades de acesso e inclusão em relação `experiência de viver e conviver numa sociedade moderna.

Para integrar esse jovem à sociedade contribuindo para o desenvolvimento de suas competências e habilidades, antes de mais nada precisamos conhecê-lo.

Analisamos no capítulo das teorias vocacionais, que a Psicologia utiliza o conceito de tarefas do desenvolvimento para designar tarefas ou desafios que surgem em determinado período da vida de uma pessoa, sendo que a realização bem-sucedida dessa tarefa conduzirá a êxito de tarefas posteriores, enquanto que falhas conduziriam à infelicidade, à desaprovação pela sociedade.

Cada cultura e cada geração defrontam-se com essas tarefas, que se definem em uma dada ecologia cultural e histórica.

O adolescente é um ser que se preocupa e se experimenta. Nesta fase da vida, se defronta com duas tarefas: consolidar sua identidade, ou seja, diferenciar-se dos pais e dos outros educadores do mundo adulto e construir o seu projeto de vida.

Essa tarefa é tão importante, que achamos muito interessante a afirmação de Claudia Jacinto:

(...) para plasmar identidade, o adolescente deverá nascer pela Segunda vez. Ele deverá pensar-se no mundo separado da presença de seus pais e de outros educadores do mundo adulto. Esta é a época de se cortar pela Segunda vez o cordão umbilical. O adolescente, então, irá procurar diferenciar-se, tornar-se uma pessoa única, singular.

Falamos em projeto de vida, como uma das tarefas desta fase. O adolescente deverá ter a capacidade de prefigurar o que irá acontecer na sua vida alguns anos à frente.

Para Antonio Carlos Gomes da Costa, ter um projeto de vida é:

(...) saber aonde se quer chegar, com certa precisão, é saber o que precisa ser feito para chegar lá, o quanto de sacrifício e de condições será necessário para isso e, sobretudo, ter a noção de quanto tempo, esforço e recursos serão necessários para se atingir esse projeto. Ter idéia das etapas que serão necessárias para que aquele projeto de vida se realize. É importante Ter essa visão clara do futuro e manter em relação a ela uma constância de propósito. O

projeto de vida não é uma coisa que se muda todos os dias: ele tem que ser constante.

A nossa contribuição como educadores, continuará sendo na linha de ação conjunta. Para compreendermos melhor esse momento de escolha e decisão de nossos jovens, temos que refletir também, que é na adolescência que aparece uma relação nova e fundamental, que é a relação dos adolescentes com seus pares.

Essa relação na adolescência é definida basicamente através da relação com os colegas, amigos, companheiros, ou seja, na relação com seus pares.

Qualquer proposta educativa séria, voltada para os adolescentes não pode ignorar a influência da relação dos adolescentes com seus pares quanto a formação de seu projeto de vida.

Como educadores devemos procurar contribuir ocupando o tempo livre dos adolescentes com atividades construtivas, criativas e solidárias, lançando possibilidades novas de uso dessa oportunidade.

Essa proposta dentro do Programa Cuidar (desenvolvido nas Escolas Estaduais) constata que:

(...) os adolescentes devem sentir-se como fontes de iniciativa, porque eles vão agir; liberdade, porque terão margem para fazer escolhas, opções, decisões; e compromisso, porque serão responsabilizados por suas decisões, que deverão ser fundamentadas logicamente.

7. O educador necessário no século XXI

Vivemos em um mundo que se transforma com rapidez, uma profundidade e uma abrangência jamais vistas na história humana. A busca incessante do aperfeiçoamento, ou seja, da melhoria da qualidade do que fazemos, tornou-se um imperativo de sobrevivência.

Para Jacques Delors, no Relatório para a UNESCO, nos diz que

(...) a contribuição dos professores é crucial para preparar os jovens, não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo eles mesmos de maneira determinada e responsável. É desde o ensino primário e secundário que a educação deve tentar ajudar a compreender e, de algum modo, a dominar o fenômeno da globalização, favorecer a coesão social. Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes – positivas ou negativas – perante o estudo. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente.

A importância do papel do professor enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e a tolerância, será ainda mais decisiva no século XXI.

Os educadores, devem estar conscientes de que a idade para a formação começa nos primeiros anos de vida e não termina nunca. Portanto, é necessário que como educadores, estejam dispostos, se quiserem ensinar, a seguir aprendendo ao longo de toda a vida.

Para isso é preciso agir no modelo do desafio, ou seja, deixar de ver os nossos adolescentes como problemas e passar a vê-los como solução.

O educador neste novo século deve estabelecer , segundo Jacques Delors

(...) uma nova relação com quem está aprendendo, passar do papel de “solista” ao de “acompanhante”, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando mas não modelando os espíritos, e demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida.

Além da formação e capacidade de atuação, esse educador deve ter dados reais deste jovem, de seus anseios, de suas expectativas para poder contribuir no desenvolvimento das potencialidades desse jovem proporcionando-lhe chegar a propósitos, quer seja, na sua vida pessoal, social ou profissional.

Não basta, no entanto, que estejamos dispostos a aprender mais e a incorporar isto no que fazemos, aprimorando nosso trabalho. Precisamos estar dispostos a mudar nossos paradigmas. Mudar paradigmas é mudar a nossa compreensão e a nossa ação diante da realidade. É necessário deixar de ver os nossos adolescentes como problemas e passar a vê-los como solução; deixar de agir no modelo do dano e passar a agir no modelo do desafio.

O professor deve indagar-se acerca do seu papel e da sua responsabilidade enquanto pessoa, enquanto profissional e enquanto cidadão.

CAPÍTULO III

ASPECTOS DO MUNDO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

“ De fato, não se pode negar que este período, de mudanças rápidas e complexas deixa sobretudo os jovens, a quem pertence e depende o futuro, com a sensação de estarem privados de pontos de referência autênticos”.

(João Paulo II)

Interessa-nos nessa busca de soluções para tornarmos nosso jovens , cada vez mais competentes e autônomos, analisarmos a política educacional dessas últimas décadas, frente aos desafios deste novo século.

2.1. Retrospectiva histórica do Mundo da Educação

Para compreendermos o contexto atual da Educação no Brasil, justificando todo clima de insegurança e indecisão, frutos de uma estrutura geradora de instabilidade de emprego, de desigualdades sociais, mas de expectativas dos jovens quanto ao seu futuro se faz necessária uma retrospectiva histórica do sistema educacional brasileiro.

Transportando-nos ao Brasil- Colônia, funcionou um Sistema Educacional, criado pelos jesuítas que cumpria com uma série de funções importantes para a coroa portuguesa.

A escola dessa época apresentava duas funções: a de reprodução das relações de dominação e a de reprodução da ideologia dominante. A Igreja, utilizando-se da escola, auxiliou a classe dominante, a subjugar de forma pacífica as classes subalternas às relações de produção implantadas.

Nessa época, surgem também inovações implantadas por D. João VI, com a fundação de escolas técnicas, academias, instalação de laboratórios, escolas militares de nível superior.

Na década de 30, segundo Valnir Chagas, é criado um Ministério de Educação e Saúde, ponto de partida para mudanças na Educação, estruturação de uma Universidade.

Em 1934, a Nova Constituição, estabelece a necessidade da elaboração de um Plano Nacional da Educação que coordene e supervisione as atividades de ensino em todos os níveis. São regulamentadas as formas de financiamento da rede oficial de ensino em quotas fixas para a Federação, os Estados e Municípios (Art. 156), fixando-se ainda as competências dos respectivos níveis administrativos para os respectivos níveis de ensino (Art. 150).

Nessa época implantou-se a gratuidade e a obrigatoriedade no ensino primário. Com a Constituição de 1937 é introduzido o ensino profissionalizante, previsto antes de mais nada para as classes menos privilegiadas.

No artigo 129 dessa Constituição temos:

“ é obrigação das indústrias e dos sindicatos criarem escolas de aprendizagem na área de sua especialização para os filhos de seus empregados e membros”.

Assim, temos uma tomada de consciência por parte da sociedade política, da importância estratégica do sistema educacional para assegurar e consolidar as mudanças estruturais ocorridas tanto na infra como na superestrutura.

O sistema educacional, dessa época, passa a ser controle direto da jurisdição estatal, passando a regulamentar a organização e funcionamento desse sistema.

Na década de 60 a política educacional reflete a ambivalência dos grupos no poder. Essa política se reduz à luta em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e à Campanha da Escola Pública.

O texto definitivo da L.D.B. foi sancionado em 1961, remontando a 1948 o primeiro projeto- de- lei, encaminhado à Câmara pelo então Ministro da Educação, Clemente Mariani.

Nesse projeto-de-lei, abre-se algumas concessões às classes camponesas e operárias propondo a extensão da rede escolar gratuita (na época primário e secundário), criando a equivalência dos cursos de nível médio, inclusive o técnico.(Niskier, 1986)

Um novo projeto-de-lei conhecido como “substitutivo Lacerda” é encaminhado. As inovações desse projeto em relação ao anterior e a legislação educacional vigente consistem em reduzir ao máximo o controle da sociedade política sobre a escola, restituindo-a, como instituição privada, à sociedade civil.

Esse projeto propunha que a educação fosse ministrada em instituições particulares e somente de forma complementar pelo Estado. Os pais teriam, assim, a possibilidade de optar livremente pelo tipo de ensino a seus filhos.

Assim, depois de muitos debates, resultou a Lei 4.024, que estabeleceu a L.D.B. da Educação Nacional. Ela foi o compromisso entre as duas tendências expressas pelos dois projetos-de-lei (Mariani e Lacerda). Estabelecia que tanto o setor público quanto o particular tinham o direito de ministrar o ensino no Brasil em todos os níveis.

A política educacional de 64 a 75 será o elo mediador entre os impasses educacionais gerados no passado e as intenções e objetivos a serem realizados com o auxílio da educação no futuro.

A educação estará novamente a serviço dos interesses econômicos, que fizeram necessária a sua reformulação. Isto encontra-se fundamentado nos pronunciamentos oficiais, nos planos e leis educacionais e na própria atuação no novo governo militar.

O presidente Castello Branco, em meados de 64 declarou aos secretários de Educação de todos os Estados que o objetivo de seu governo seria restabelecer a

ordem e a tranqüilidade entre estudantes, operários e militares. Com a nova legislação, visa-se de fato criar um instrumento de controle e de disciplina sobre estudantes e operários.

A Constituição de 67, reforça em seu Art. 168, o que a L.D.B., de 61, havia estabelecido: fortalecer o ensino particular assegurando-lhe explicitamente "*ajuda técnica e financeira do governo, inclusive bolsas de estudo*". A Constituição estabeleceu ainda o prolongamento do ensino primário de 4 para 8 anos, gratuito e ministrado integralmente pela rede oficial de ensino.

Em 1968, tivemos com a Lei de Reforma nº5540, as idéias básicas quanto às Universidades, que sugeriram cursos de curta duração (dois anos), a licenciatura (quatro anos) e pós-graduação; implantação dos cursos básicos, sistema de créditos. Essa lei deveria propor medidas imediatas para a solução da crise universitária, que consista no descontentamento dos alunos, quanto aos mecanismos altamente seletivos do vestibular, que perpetuava com isso a estrutura da desigualdade na sociedade brasileira.

A lei 5692/71 procurou produzir efeitos nos níveis anteriores de 1º e 2º graus, procurou corrigir as inadequações do sistema de ensino médio, em face a reformulação necessária do ensino superior.

As inovações introduzidas em relação à legislação anterior foram: a extensão definitiva do ensino primário obrigatório de 4 a 8 anos (art,18), gratuito em escolas públicas (art. 20) e conseqüentemente redução do ensino médio de 7 para 3 a 4 anos,

profissionalização do ensino médio garantindo ao mesmo tempo continuidade e terminalidade dos estudos e reestruturação do funcionamento do ensino no modelo da escola integrada, definindo-se um núcleo comum de matérias obrigatórias e uma multiplicidade de matérias optativas de escolha do aluno.(Niskier, 1986)

O Conselho Federal de Educação foi incumbido de fixar as matérias do núcleo comum e a parte diversificada relativas às habilitações profissionais do 2º grau (Parecer 853/71, Resolução 8/71, Parecer 45/72 e Resolução 2/72 e o mínimo em cada habilitação profissional para o 2º grau. . O currículo pleno de 1º e 2º graus passou a ser composto de duas partes: uma de educação geral e outra de formação especial. A educação geral deveria fornecer uma base de conhecimentos e seria dominante no 1º grau. A formação especial visaria, no ensino do 1º grau, à sondagem das aptidões e à iniciação para o trabalho, incluída nas séries finais desse nível, em caráter não dominante, e, no 2º grau, à habilitação profissional. (Romanelli, 1980:240).

O aspecto mais discutido dessa nova lei é o da profissionalização com terminalidade garantindo aos estudantes do ensino médio sair da escola e ingressar diretamente no mercado de trabalho, assumindo ocupações técnicas.

Na lei da reforma do ensino de 1º e 2º graus, o ensino supletivo foi previsto com a finalidade de suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tivessem seguido ou concluído na idade própria e proporcionar estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tivessem seguido o ensino regular no todo ou em parte.

A Constituição de 1988

Ainda com relação aos aspectos da legislação da política educacional, em 1988, tivemos a Constituição (Constituição Cidadão, no dizer de Ulisses Guimarães) que também trouxe algumas medidas inovadoras.

Com a Constituição de 88, surge a necessidade de outra L.D.B., esta baseada no substitutivo elaborado pelo Senador Darcy Ribeiro. A Constituição não teve por preocupação específica o ensino médio, ele ocupava um papel distante.

Sabemos que na época os níveis de escolarização fundamental ainda estavam distantes dos atuais. Os relatores da Lei estabeleceram metas para os problemas conhecidos. Mesmo Assim, ela explicitou, no Art. 208 (item III), a progressiva extensão e obrigatoriedade do ensino médio, posteriormente traduzido na Emenda nº 14/96 por: progressiva universalização do ensino médio gratuito.

O Art. 205 da Constituição definiu os objetivos da educação e as responsabilidades dos envolvidos no processo educacional: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na década de 90, um desafio de outra ordem. O volume de informações, produzido em decorrência das novas tecnologias é constantemente superado, colocando novos parâmetros, para a formação dos cidadãos.

Nesse contexto a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.(PCN ,1999)

Com as novas exigências colocadas pelo desenvolvimento tecnológico e social, a nova sociedade apresenta características possíveis de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada.

Isto ocorrerá na medida em que o desenvolvimento das competências cognitivas e culturais exigidas para o pleno desenvolvimento humano passa a coincidir com o que se espera na esfera da produção.

Essa tensão, presente na sociedade tecnológica pode se traduzir no âmbito social pela definição de quantos e quais segmentos terão acesso a uma educação que contribua efetivamente para a sua incorporação.

O desafio a enfrentar foi grande, uma vez que o Brasil, na década 90, sequer oferecia uma cobertura no Ensino Médio, considerado como parte da Educação Básica, a mais de 25% de seus jovens de 15 a 17 anos.

Depois de oito anos de discussões no Congresso Nacional, no dia 20 de dezembro de 1996, o Presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Essa Lei apresenta uma série de inovações, sobretudo com relação ao Ensino Médio e o Ensino Superior, como veremos na análise do item seguinte.

2.2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Reforma do Ensino

Médio

“ O Ensino Médio agora é parte da Educação Básica. Isso quer dizer que ele é parte da formação que todo brasileiro deve ter para enfrentar a vida com mais segurança. Por isso, propomos um currículo baseado no domínio das competências básicas e não no acúmulo de informações. E ainda um currículo que tenha vínculos com os diversos contextos de vida dos alunos. Tudo isso está descrito nestes Parâmetros Curriculares Nacionais”.

Paulo Renato de Souza

Ministro da Educação

Assim partindo de princípios definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), o Ministério da Educação, num trabalho conjunto com educadores de todo o País, chegou a um novo perfil para o currículo apoiada em competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta.

A LDB apresenta algumas propostas há muito sugeridas no campo educacional para reformulação do ensino, como descentralização do sistema e a autonomia da

escola, delegando a ela a possibilidade de elaborar e executar o seu projeto pedagógico e administrar seus recursos humanos, materiais e financeiros.

O Conselho Nacional de Educação assume um papel fundamental na concentração do poder político central em avaliar e determinar a qualidade do ensino oferecido.

A Lei 9.394/96 determina que os currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem Ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Art. 26).

“ Essa nova lei apresenta uma série de inovações, buscando o pleno desenvolvimento da pessoa humana, entre as quais cumpre destacar:

- 1- Poderão ser criadas Universidades especializadas por campo do saber, sem a exigência da multidiversidade;
- 2- Não há mais a exclusividade do exame vestibular para o ingresso no ensino superior. Serve outro processo seletivo, como as notas tiradas durante o 2º grau. O MEC realizará o Exame Nacional de Segundo Grau, aberto a todos os concluintes, valendo para ingresso no 3º grau;
- 3- Haverá a obrigatoriedade da educação artística no ensino básico (pré- escolar, 1º e 2º graus);

- 4- Religião é disciplina de oferta obrigatória e frequência optativa, no horário normal de aula, mas sem ônus para os cofres públicos
- 5- De forma inédita, a Lei 9394/96 cria a possibilidade de se diplomar em cursos regulares via ensino à distância (TV, rádio e Internet, por exemplo). Esses cursos devem passar pela aprovação do Conselho Nacional de Educação, que levantará os critérios indispensáveis;
- 6- Para ser reconhecida como Universidade, a instituição deve ter no mínimo um terço dos seus professores com título de mestre ou doutor. As Universidades atuais terão oito anos para se adaptar a essa regra;
- 7- Serão criados os Centros Universitários, que terão a mesma autonomia administrativa das Universidades, mas sem a exigência de realização de pesquisas. Se uma Universidade deixar de cumprir as suas finalidades poderá ser rebaixada a Centro Universitário, por decisão do Conselho Nacional de Educação;
- 8- A Lei 9394/96 criou o curso normal superior, para melhorar a formação de professores da 1ª a 4ª série. Prevê-se a criação dos Institutos Superiores do Magistério para ministrar esse curso;
- 9- A Lei 9394/96 cria o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior – e também do rendimento escolar dos alunos do ensino fundamental, médio e superior;
- 10- Os currículos do ensino fundamental e médio deverão ter uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, de acordo com as características regionais;

11-O MEC poderá descredenciar cursos, intervir nas instituições, suspender temporariamente suas prerrogativas de autonomia e até descredenciar a instituição, depois de um processo que passa pelo Conselho Nacional de Educação;

12-A Lei 9394/96 procura valorizar o magistério, estabelecendo critérios de ingresso e progressão, criando as bases para a estruturação da carreira.”(Niskier, 1996)

A Lei 9394/96 foi considerada “uma prova de maturidade” pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso e, segundo o Deputado José Jorge, “a chance de organizar o sistema de ensino, definindo melhor o papel do setor público e do setor privado, ampliando a descentralização das escolas, e flexibilizando a gestão das Universidades e as normas dos vestibulares”.

A Lei de Diretrizes e Bases e a Reforma do Ensino Médio

Esta nova LDB vem conferir uma nova identidade ao Ensino Médio, determinando que Ensino Médio é Educação Básica. Explicita que o Ensino Médio é a “*etapa final da educação básica*” (Art.36), o que concorre para a construção de sua identidade.

O Ensino Médio passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos; garantir a preparação básica para o

trabalho e a cidadania; dotar o educando dos instrumentos que permitam “ continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos” (Art.35, incisos I a IV).

Na perspectiva da nova lei, o Ensino Médio, como parte da educação escolar, “ *deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social*” (Art. 1º inciso 2º da Lei nº 9.394/96).

Essa educação geral, que permite buscar informação, gerar informação, usá-la para solucionar problemas concretos na produção de bens ou na gestão e prestação de serviços é preparação básica para o trabalho.

O Ensino Médio , portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como cidadão.

A educação básica , nesse contexto, é um indispensável “ passaporte para a vida” que faz com que os que dela se beneficiam possam escolher o que pretendem fazer e participar do futuro coletivo.

Os especialistas em educação definindo as competências cognitivas e afetivas que devem ser desenvolvidas, e os conhecimentos essenciais que devem ser

transmitidos pela educação básica, podem fazer todas as crianças adquirirem o mínimo de competências sobre os principais domínios das aptidões cognitivas.

Em suma, a Lei 9394/96 estabelece uma educação equilibrada com funções equivalentes para todos os educandos:

- *a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;*
- *o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;*
- *a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo;*
- *o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.*

Porém o desafio a enfrentar é grande, para um país em processo de desenvolvimento. Diante desse mundo globalizado, a educação surge como uma utopia necessária indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social.

O que se deseja é que os estudantes desenvolvam suas competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo.

Esperamos que a escola contribua para a constituição de uma cidadania de qualidade nova, cujo exercício reúna conhecimentos e informações a um protagonismo responsável, para exercer direitos que vão muito além da representação política tradicional: emprego, qualidade de vida, meio ambiente saudável, igualdade entre homens e mulheres, enfim, ideais afirmativos para a vida pessoal e para a convivência.

Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, incorporadas nas determinações da Lei nº 9.394/96, destaca que:

- a educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural;
- a educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

Mesmo considerando os obstáculos a superar, uma proposta curricular que se pretenda contemporânea deverá incorporar como um dos eixos as tendências apontadas para o século XXI.

A perspectiva é de uma aprendizagem permanente, de uma formação continuada, considerando como elemento central dessa formação a construção da cidadania em função dos processos sociais que se modificam. Prioriza-se a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Nesse contexto não há o que justifique memorizar conhecimentos que estão superados ou cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia.

Diante da violência, do desemprego e da vertiginosa substituição tecnológica, revigoram-se as aspirações de que a escola, especialmente a média, contribua para a aprendizagem de competências de caráter geral, visando a constituição de pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, mais solidárias, que acolham e respeitem as diferenças, pratiquem a solidariedade e superem a segmentação social.

2.3. Exame Nacional do Ensino Médio –ENEM e o Perfil e expectativas dos jovens para o futuro

Traçaremos um breve histórico dos objetivos do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, uma vez que vai ao encontro das propostas de mudanças na Educação no século XXI, voltadas para o desenvolvimento de jovens competentes, capazes de compreender o mundo atual e interagir com os outros de forma construtiva.

Interessa-nos fazer essa caminhada da importância e da validade do ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio, uma vez que se insere em nosso projeto de pesquisa, a busca de respostas para que os jovens consigam obter o melhor proveito do seu potencial, fazendo escolhas adequadas dentro de um processo de tomada de decisão consciente.

O que é o Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM?

O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, foi implantado em 1998, tendo como referência principal a articulação entre o conceito de educação básica e o de cidadania, tal como definidos nos textos constitucionais e na nova LDB.

O ENEM foi desenvolvido como um mecanismo de auxílio aos processos seletivos, após dezembro de 1996 quando a nova LDB estabeleceu flexibilidade de seleção dos universitários.

O ENEM é um sistema de avaliação que serve de critério de acesso ao ensino superior e, ao mesmo tempo, como credencial para o aluno se avaliar e decidir o que irá fazer no futuro, inclusive a entrada no mercado de trabalho.

Uma matriz foi desenvolvida para representar a associação entre conteúdos, competências e habilidades, de tal forma a definir claramente os pressupostos do ENEM e delinear suas características metodológicas e operacionais.

Foi criado um exame capaz de avaliar as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver após onze anos de escolaridade. É uma avaliação que se dirige a quem deseja conhecer suas possibilidades individuais de enfrentar problemas do dia a dia, sejam de natureza pessoal, relacionadas ao trabalho, ou até mesmo, de relacionamento social.

O ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio foi criado para reforçar o novo papel professor e da escola frente as mudanças rápidas do mundo e dos jovens.

De acordo com a Portaria do INEP, apresentamos os objetivos do Enem:

- *oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder sua auto-avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto à continuidade de seus estudos;*
- *estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mercado de trabalho;*
- *estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizante pós- médios e ao ensino superior*

O Enem de 2001 constituiu-se de uma prova única, contendo 63 questões objetivas de múltipla escolha e uma proposta de redação, envolvendo as várias áreas de conhecimento em que se organizam as atividades pedagógicas da escolaridade básica (ensino fundamental e ensino médio) no Brasil .

As questões objetivas e a redação destinam-se a avaliar as competências e habilidades contidas na Matriz de Competências do ENEM.

Antes de descrevermos as competências e habilidades do ENEM vamos esclarecer o conceito de cada uma delas.

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer.

As Habilidades decorrem das Competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do "saber fazer". Através das ações e operações, as Habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova organização das competências.

As cinco competências que estruturam o Enem são desenvolvidas e fortalecidas com a mediação da escolarização formal e correspondem aos requisitos mínimos para que a interação social, possa pautar-se pela autonomia, como condutas nas sociedades democráticas.

COMPETÊNCIAS DO ENEM

- I- Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- II- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações- problema.

IV -Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V- Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

O domínio das cinco competências do ENEM se fará através da integração entre os conteúdos das diversas áreas para tornarmos o indivíduo capaz de ser autônomo de julgamento e de ação, atitudes e valores dentro de seu meio social e de trabalho.

A partir das competências cognitivas globais, identifica-se um elenco de habilidades correspondentes, e a matriz assim construída fornece indicações do que se pretende valorizar nessa avaliação , servindo de orientação para a elaboração de questões que envolvem as diferentes áreas do conhecimento.

HABILIDADES DO ENEM

- 1- Dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento ou fenômeno, de natureza científica, tecnológica ou social, identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para realização ou interpretação do mesmo.
- 2- Em um gráfico cartesiano de variável socioeconômica ou técnico- científica, identificar e analisar valores das variáveis, intervalos de crescimento ou decréscimo e taxas de variação.

- 3- Dada uma distribuição estatística de variável social, econômica, física, química ou biológica, traduzir e interpretar as informações disponíveis, ou reorganizá-las, objetivando interpolações ou extrapolações.
- 4- Dada uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, relacioná-la com sua formulação em outras linguagens ou vice-versa.
- 5- A partir da leitura de textos literários consagrados e de informações sobre concepções artísticas, estabelecer relações entre eles e seu contexto histórico, social, político ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores.
- 6- Com base em um texto, analisar as funções da linguagem, identificar marcas de variantes lingüísticas de natureza sociocultural, regional, de registro ou de estilo, e explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal.
- 7- Identificar e caracterizar a conservação e as transformações de energia em diferentes processos de sua geração e uso social, e comparar diferentes recursos e opções energéticas.
- 8- Analisar criticamente, de forma qualitativa ou quantitativa, as implicações ambientais, sociais e econômicas dos processos de utilização dos recursos naturais, materiais ou energéticos.

- 9- Compreender o significado e a importância da água e de seu ciclo para a manutenção da vida, em sua relação com condições socioambientais, sabendo quantificar variações de temperatura e mudanças de fase em processos naturais e de intervenção humana.
- 10-Utilizar e interpretar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações na atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera, origem e evolução da vida variações populacionais e modificações no espaço geográfico.
- 11-Diante da diversidade da vida, analisar, do ponto de vista biológico, físico ou químico, padrões comuns nas estruturas e nos processos que garantem a continuidade e a evolução dos seres vivos.
- 12-Analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e saúde de populações humanas, por meio da interpretação de diferentes indicadores.
- 13-Compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhecer a importância da biodiversidade para preservação da vida, relacionando condições do meio e intervenção humana.
- 14-Diante da diversidade de formas geométricas planas e espaciais, presentes na natureza ou imaginadas, caracterizá-las por meio de propriedades, relacionar seus

elementos, calcular comprimentos, áreas ou volumes, e utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade.

15-Reconhecer o caráter aleatório de fenômenos naturais ou não e utilizar em situações-problema processos de contagem, representação de frequências relativas, construção de espaços amostrais, distribuição e cálculo de probabilidades.

16-Analisar, de forma qualitativa ou quantitativa, situações-problema referentes a perturbações ambientais, identificando fonte, transporte e destino dos poluentes, reconhecendo suas transformações; prever efeitos nos ecossistemas e no sistema produtivo e propor formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos da poluição ambiental.

17-Na obtenção e produção de materiais e de insumos energéticos, identificar etapas, calcular rendimentos, taxas e índices, e analisar implicações sociais, econômicas e ambientais.

18-Valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares.

19-Confrontar interpretações diversas de situações ou fatos de natureza histórico-geográfica, técnico-científica, artístico-cultural ou do cotidiano, comparando diferentes pontos de vista, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados.

20-Comparar processos de formação socioeconômica, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico.

21-Dado um conjunto de informações sobre uma realidade histórico-geográfica, contextualizar e ordenar os eventos registrados, compreendendo a importância dos fatores sociais, econômicos, políticos ou culturais.

O ENEM com essa estrutura conceitual vem sinalizando a necessidade de vincular a educação básica ao exercício da cidadania na medida em que considera o jovem cidadão exercendo dois papéis: o de leitor e o de escritor do mundo que o cerca.

O jovem cidadão como leitor do mundo, nas questões objetivas, propostas no exame do ENEM, tem oportunidades de reorganizar seus conhecimentos para chegar a uma única solução do problema proposto.

O jovem como escritor do mundo, na parte de redação, tem a oportunidade de demonstrar os conhecimentos já adquiridos. A situação-problema é proposta e pretende-se que cada participante selecione o recorte apropriado de seu acervo pessoal, reorganizando os conhecimentos já construídos com o apoio da escola para enfrentar o desafio proposto, transcrevendo-o em seu projeto de texto.

A Professora Maria Inês Fini, coordenadora- geral do Enem, em uma entrevista para a Revista do Enem, de Janeiro de 2001, nos revela dados muito importantes com relação à Educação e à Proposta do Enem:

“ O primeiro grande objetivo do Enem é oferecer a cada estudante elementos para ele fazer uma auto-avaliação. Ele vai saber como lidar com as diversas linguagens- o

idioma, a matemática, as artes -, se é capaz de utilizá-las de forma prática, se é capaz de selecionar e arranjar informações para solucionar problemas do dia-a-dia, se é capaz de construir argumentos para defender seus pontos-de-vista ou rebater opiniões dos outros,e, acima de tudo, vai saber se é capaz de propor soluções para as questões da comunidade em que vive.Hoje, a cidadania está configurada em torno das cinco competências que o Enem avalia. Portanto, o Enem permite ao estudante que conclui o Ensino Médio avaliar se está em condições de assumir sua cidadania.”

“ A dinâmica da mudança ganha qualidades magníficas no final do século. Passa a exigir que o sujeito da cultura, o aluno da escola, o trabalhador da fábrica, o cidadão tenha condições de interagir com essa informações e, aí sim, transformar essas informações em conhecimento. Então, se no passado nós achávamos que o papel da escola era transmitir informação, aquilo que a cultura de uma geração considerava certo, bom – assim formávamos a memória da humanidade - , hoje nós sabemos que a escola é a instituição social onde se formam capacidades, ou estruturas mentais, para que os jovens possam lidar com as informações, e lidar com qualquer nova informação quando sair da escola, transformando informação em conhecimento”.

“Nós precisamos de gente de todas as idades, em todos os postos que saiba olhar o mundo que a cerca, escolher informações, agrupar teorias e conceitos, e aplicar isso que ela sabe em situações concretas do dia-a-dia. As mudanças são cada vez mais rápidas. Exigem uma postura ativa diante delas. Vinculada a essa postura é que está o conceito de cidadão, que também é um pouco novo para nós no Brasil. Esse cidadão, ao se aperceber da realidade, decodificar a realidade, é capaz de reunir dados, informações , conceitos e teoria e ter sobre essa realidade uma ação devidamente

contextualizada, que seja plena de valores, mas do seus valores pessoais e de escolha. Ele pode se expressar em liberdade e assim, então, consolidar a democracia”.

“ (...) o ensino médio está recuperando sua identidade, sua dignidade, sua função social. E que o Enem ajuda a escola e os professores a compreender quais são os esforços que temos de fazer para o nosso jovem desenvolver, realmente, essas estruturas mentais, essas competências e habilidades que lhe permitam exercer sua cidadania com autonomia e liberdade”.

“Competências e habilidades são tudo o que o aluno precisa desenvolver no Ensino Médio para ser capaz de enfrentar a vida moderna como cidadão autônomo, capaz de pensar, decidir, propor, fazer, seja na universidade seja no mercado de trabalho”.

Não são poucos os depoimentos de profissionais envolvidos com a educação, demonstrando de maneira clara e precisa, a importância do ENEM, na parceria para o desenvolvimento do jovem deste século: autônomo, competente e solidário.

(...) o Enem além de propiciar aos empregadores um perfil do participante que é candidato a um emprego, atende ao paradigma moderno e vigente nos recrutamentos de mão-de-obra. (...) traça o perfil das competências e habilidades dos seus participantes fornecendo à empresa informações sobre o potencial desse candidato. (Luis Corvini – Diretor de Recursos Humanos da Motorola do Brasil)

(...) Com o intuito de possibilitar uma diminuição na auto-exclusão de candidatos ao vestibular, muitas vezes desconhecedores das competências desenvolvidas durante o seu ensino básico; de contribuir para a melhoria da auto-estima; de incentivar a realização de um exame que ocorre em todo o país e para um universo muito abrangente de alunos concluintes do ensino básico; e, finalmente, pensando

na possibilidade de poder contribuir para a melhoria do instrumento de avaliação utilizado em seu conteúdo e em sua forma, as três universidades estaduais paulistas resolveram adotar, a partir de 1999, o Exame Nacional do Ensino Médio como um dos componentes de seus exames de ingresso. (Angelo Cortelazzo – Pró-Reitor de Graduação da Unicamp, Campinas –SP)

O ENEM busca verificar como o conhecimento assim construído pode ser efetivado pelo participante por meio da demonstração de sua autonomia de julgamento e de ação, de atitudes, valores e procedimentos de situações-problema que se aproximem, o máximo possível, das condições reais de convívio social e de trabalho individual e coletivo.

2.3.1. Levantamento e análise do perfil sócio-econômico dos inscritos

O levantamento do perfil sócio-econômico dos candidatos é feito por meio de um questionário enviado aos inscritos como parte integrante do manual. O questionário sócio-econômico de 2001, foi composto de 75 questões que indagam sobre os dados de identificação pessoal, condição familiar, trajetória escolar, vida profissional, hábitos, crenças, expectativas e valores. Assim, através da análise dos dados levantados é possível traçar o perfil do participante do ENEM.

O ENEM 2001 tem 1.600.000 inscritos, sendo 80% das Escolas Públicas e 20% das Escolas Particulares. Como sabemos esta proporção representa a quase totalidade dos jovens brasileiros inscritos na 3ª Série do Ensino Médio.

Acreditamos ser esta uma excelente oportunidade de identificar e analisar o ideário dos jovens brasileiros sobre questões referentes a aspectos como estudo, expectativas de futuro a curto e longo prazo, valores pessoais...

Esses dados sócio-econômicos, permitirão conhecer a percepção dos jovens sobre vários aspectos que influenciam a sua formação pessoal e escolha profissional, que é núcleo do nosso projeto de pesquisa.

Analisando as questões e os dados obtidos, teremos em mãos um material inesgotável para ampliarmos e auxiliarmos os processos de escolha e tomada de decisão.

Teremos acesso a essas informações com autorização do INEP, ao Banco de Dados do ENEM, uma vez que consideraram viável como enriquecimento e contribuição ao nosso trabalho de pesquisa.

Sendo uma preocupação constante dos educadores auxiliar o desenvolvimento dos jovens para um processo de escolhas e decisões satisfatórias, parte de seu projeto devida, procuraremos analisar de forma mais aprofundada algumas questões , as quais encontram-se em anexo no Manual do Inscrito, Questionário sócio- econômico, que descreveremos no capítulo IV onde desenvolveremos a pesquisa propriamente dita.

CAPÍTULO IV

EM BUSCA DE DADOS REAIS: OPÇÃO METODOLÓGICA

*“Os insumos psicológicos básicos da democracia política, como o respeito, o amor, a iniciativa, a cooperação, a solidariedade e a justiça, constituem o húmus indispensável para que possa desenvolver-se a qualidade de vida”
(Pedro Finkler)*

Em caráter de esclarecer o que nos proporemos a analisar, que são questões pertinentes ao Questionário Sócio- econômico do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM , de 2001, no que se refere a aspectos da vida do jovem quanto a seus estudos, expectativas de projeto de vida, valores pessoais e interpessoais, descreveremos a seleção de questões que achamos viável para compor esse projeto de pesquisa.

Com referência ao item VOCÊ E SEU ESTUDO, selecionamos:

- da página 3 as seguintes questões:

*19- Nos dias de hoje o trabalho tem um lugar cada vez maior em nossas vidas. Dos itens abaixo, qual é para você o objetivo mais importante para alguém ter um trabalho?
(Atenção, escolha apenas uma opção)*

- (A) Ter mais responsabilidade.
- (B) Independência financeira.
- (C) Adquirir experiência.
- (D) Crescer profissionalmente.
- (E) Sentir-me útil.
- (F) Fazer amigos, conhecer pessoas.
- (G) Não acho importante ter um trabalho.

26- Você está trabalhando em alguma atividade para a qual se preparou?

- (A) Sim.
- (B) Não.

28- Qual sua posição neste trabalho?

- (A) Gerente, administrador(a) ou diretor(a) de empresa privada.
- (B) Funcionário(a) público(a) (federal, estadual, municipal), com funções de direção.
- (C) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), com posto de comando.
- (D) Empregado(a) no setor privado, com carteira assinada.
- (E) Funcionário(a) público(a) (federal, estadual ou municipal), sem função de direção.
- (F) Trabalho temporário, informal, sem carteira assinada.
- (G) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), sem posto de comando.
- (H) Trabalho por conta própria.
- (I) Aposentado(a).
- (J) Outra situação.

30. Você considera que seus conhecimentos adquiridos no ensino médio (2° Grau):

	Sim	Não
30.1 Foram adequados ao que o mercado de trabalho solicita?	(A)	(B)
30.2 Tiveram relação com a profissão que você escolheu/que você exerce?	(A)	(B)
30.3. Foram bem desenvolvidos, com aulas práticas, laboratórios, etc?	(A)	(B)
30.4 Proporcionaram cultura e conhecimento?	(A)	(B)

- Da página 5, as seguintes questões:

45. A escola em que você estuda ou estudou no ensino médio (2° Grau) realiza atividades extracurriculares, como:

	Sim	Não
45.1 palestras/debates	(A)	(B)
45.2 jogos/esportes/campeonatos	(A)	(B)
45.3 teatro	(A)	(B)
45.4 coral	(A)	(B)
45.5 dança/música	(A)	(B)
45.6 estudos do meio/passeios	(A)	(B)
45.7 feira de ciências,cultural	(A)	(B)
45.8 festas/gincanas	(A)	(B)

46- *Pensando nos conhecimentos adquiridos no ensino médio (2º Grau), como você considera o seu preparo para conseguir um emprego?*

- (A) Eu me considero preparado(a) para entrar no mercado de trabalho.
- (B) Eu me considero despreparado(a), pois apesar de ter freqüentado uma boa escola, não aprendi nada que me ajude a conseguir um emprego.
- (C) Eu me considero despreparado(a) em virtude da baixa qualidade do ensino de minha escola, que não me preparou para nada.
- (D) Não sei.

47. *Que nota você daria à sua relação com os professores da sua escola quanto aos seguintes aspectos? (Dê uma nota de 0 a 10. Atenção: 0 é a pior nota, e 10, é a melhor nota)*

	Nota										
	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
47.1											
47.2											
47.3											
47.4											
47.5											
47.6											
47.7											

53- *Dos itens abaixo, qual você acha que mais faz falta em sua formação pessoa para enfrentar a vida? (Atenção, escolha apenas uma opção)*

- (A) Autoconfiança.
- (B) Clareza de objetivos.
- (C) Capacidade de solução de problemas.
- (D) Liderança.
- (E) Saber me relacionar com pessoas, trabalhar em grupo.
- (F) Não me falta nada.

57- *Das pessoas abaixo, com quem você mais passa seu tempo livre, depois da escola ou do trabalho, nos fins de semana? (Atenção, escolha apenas uma opção)*

- (A) Sozinho(a)
- (B) Meus amigos da escola, minha turma
- (C) Meus amigos fora da escola.
- (D) Meus irmãos/minha família/marido/esposa/filhos.
- (E) Só com o namorado(a).

- Da página 6, as seguintes questões:

61- Dos pontos indicados abaixo, qual você valoriza em 1º lugar? E em 2º lugar? (Atenção: marque apenas 1 para o 1º lugar e 1 para o 2º lugar e transponha as respectivas letras para o Cartão-Resposta)

	1º lugar	2º lugar
Amizade	(A)	(A)
Sinceridade	(B)	(B)
Liberdade	(C)	(C)
Lealdade	(D)	(D)
Honestidade	(E)	(E)
Igualdade	(F)	(F)
Solidariedade	(G)	(G)
Ética	(H)	(H)
Independência	(I)	(I)
Justiça	(J)	(J)
Deus/minha religião	(K)	(K)
Não valorizo nenhum desses pontos	(L)	(L)

62- Dos pontos indicados abaixo, qual você valoriza em 1º lugar? E em 2º lugar? (Atenção: marque apenas 1 para o 1º lugar e 1 para o 2º lugar e transponha as respectivas letras para o Cartão-Resposta)

	62.1 1º lugar	62.2 2º lugar
Trabalho/Profissão	(A)	(A)
Família	(B)	(B)
Estudos/aprender coisas novas/Ter cultura	(C)	(C)
Diversão/tempo livre	(D)	(D)
Namorado(a)/companheiro(a)	(E)	(E)
Dinheiro	(F)	(F)
Segurança material	(G)	(G)
Não valorizo nenhum desses pontos	(H)	(H)

63- Leia atentamente os pontos abaixo e responda: nesse momento, o que preocupa você em 1º lugar? E em 2º lugar? (Atenção: marque apenas 1 para o 1º lugar e 1 para o 2º lugar e transponha as respectivas letras para o Cartão-Resposta)

	63.1 1º lugar	63.2 2º lugar
Conseguir trabalho/emprego	(A)	(B)

Meu futuro em geral	(B)	(B)
Terminar meus estudos/os exames/provas	(C)	(C)
Dinheiro	(D)	(D)
O meio ambiente	(E)	(E)
Conseguir entrar na faculdade/universidade	(F)	(F)
Estar bem com meus amigos	(G)	(G)
A falta de liberdade, a dependência de minha família	(H)	(H)
A Aids e as doenças perigosas e sem cura	(I)	(I)
O racismo e o desrespeito às pessoas de outra raça	(J)	(J)
Ou religião	(K)	(K)
Casar/constituir família/Ter filhos	(L)	(L)
A pobreza, as favelas, os meninos de rua	(M)	(M)
A violência urbana	(N)	(N)
A situação do país		

64- Leia as frases abaixo e indique para cada uma delas se você concorda ou discorda:

	Concorda	Discorda
64.1 Para se conseguir alguma coisa na vida é preciso ter sorte.	(A)	(B)
64.2 É importante ser honesto(a) e trabalhador(a), mas com isto não se consegue nada na vida.	(A)	(B)
64.3 Cursar uma boa faculdade e ter um bom diploma ajuda muito a se realizar	(A)	(B)
64.4 Quando se é perseverante se consegue tudo.	(A)	(B)
64.5 É bom Ter amigos influentes, pois está cada vez mais difícil conseguir o que se quer.	(A)	(B)
64.6 O sucesso só vale a pena se for obtido com honestidade e trabalho.	(A)	(B)
64.7 É a competência de cada um que leva ao sucesso profissional.	(A)	(B)
64.8 É preciso Ter fé para conseguir as coisas	(A)	(B)
64.9 Não tem nada de mais fumar maconha.	(A)	(B)
64.10 Cada vez mais a sociedade valoriza quem estuda	(A)	(B)
64.11 Existe pobreza e miséria no país porque não há vontade de trabalhar.	(A)	(B)
64.12 Vale tudo para conseguir meus objetivos.	(A)	(B)
64.13 O uso de drogas e o uso do álcool são duas das piores coisas do mundo de hoje.	(A)	(B)

66- Agora pensando na contribuição do ensino médio (2º grau) para a sua vida pessoal, quais são, dos itens listados abaixo, as três principais contribuições que você obteve ao cursar o ensino médio(2º grau)? (Atenção: marque "Sim" apenas nas 3 principais alternativas escolhidas

Sim

Não

- 66.1 Otenção de um certificado de conclusão de curso/
De um diploma. (A) (B)
- 66.2 Formação básica necessária para obter um emprego melhor
- 66.3 Condições de melhorar minha posição no emprego atual.
- 66.4 Obtenção de cultura geral/ampliação de minha formação
Pessoal.
- 66.5 Formação básica necessária para continuar os estudos em
Uma universidade/faculdade.
- 66.6 Fazer muitos amigos/conhecer várias pessoas.
- 66.7 Atender à expectativa de meus pais sobre meus estudos

- Da página 7, as seguintes questões:

67- *Qual é a principal decisão que você vai tomar quando concluir o ensino médio(2º grau)? (Atenção, escolha apenas uma opção)*

- (A) Já concluiu o ensino médio(2º grau).
- (B) Prestar vestibular é continuar os estudos no ensino superior.
- (C) Procurar um emprego.
- (D) Prestar vestibular e continuar a trabalhar.
- (E) Fazer curso(s) profissionalizante(s) e me preparar para o trabalho.
- (F) Trabalhar por conta própria/trabalhar em negócio da família.
- (G) Outro plano.
- (H) Ainda não decidi.

68- *E a médio prazo, daqui a uns 4 ou 5 anos, você já planejou o que gostaria que acontecesse?(Atenção, escolha apenas uma opção)*

- (A) Gostaria de Ter um diploma universitário para conseguir um bom emprego.
- (B) Gostaria de prestar um concurso e trabalhar no setor público.
- (C) Gostaria de ganhar dinheiro com meu próprio negócio.
- (D) Gostaria de Ter um emprego.
- (E) Outro plano.
- (F) Não planejei

70- *O que ajudou ou vai ajudar você a tomar essa decisão sobre sua profissão? (Classifique os fatores abaixo usando uma escala de 1 a 8. Atenção:Preencha todas as posições desta escala de 1 a 8, e indique 1 para o mais importante, e 8 para o menos importante):*

- Classificação
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8)
- 70.1 Meus pais
- 70.2 A escola
- 70.3 Meus amigos
- 70.4 Informações gerais, revistas, jornais e Tv
- 70.5 Meu trabalho

- 70.6 Estímulo financeiro
- 70.7 Facilidade de obter emprego
- 70.8 Eu me identifico com essa profissão

A análise descritiva dos dados neste estudo, é elaborada a partir dos resultados obtidos no Questionário sócio-econômico do ENEM 2001 .

No estudo descritivo o foco fundamental, consiste no desejo de identificar e analisar o ideário dos jovens brasileiros, quanto as suas expectativas em relação a formação de conhecimentos adquiridos no Ensino Médio e sua contribuição para seu projeto de vida a curto e longo prazo; ao mesmo tempo que tivemos a oportunidade de obter dados reais de aspectos valorativos desses jovens, envolvendo a relação do jovem consigo mesmo e com os outros.

Na busca de uma forma mais adequada de descrever a problemática em questão, selecionamos algumas questões referentes ao questionário sócio-econômico que nos passam dados significativos para análise e investigação do processo de desenvolvimento vocacional, de maneira que consigamos um caminho de educação que contribua para a formação de jovens autônomos, solidários e competentes.

Passaremos então a apresentação e análise dos dados referentes a questões selecionadas, das seções "trabalho" e "estudos".(Dados em anexo fornecidos pelo Mec/Inep/Enem)

A análise dos dados permite afirmar que a maioria dos participantes é de jovens do sexo feminino, na faixa etária dos 18 ou 19 anos e católicos.

No que se refere às condições de trabalho, 51,8% dos jovens declararam trabalhar ou ter trabalhado, e como motivo importante para se ter um trabalho evidenciaram a independência financeira (36,9%) e o crescimento profissional (33%) e que trabalham com a finalidade de ganhar o próprio dinheiro e auxiliar nas despesas de casa.

Esses jovens começaram a trabalhar entre 14 e 16 anos, com renda entre um a dois salários mínimos. Atualmente 15,4% desses jovens trabalham no comércio, banco ou outro serviço.

Nossos jovens demonstraram ter um projeto de vida quando afirmam que o motivo mais importante para se ter um trabalho é ter independência financeira, crescer profissionalmente e dar continuidade em seus estudos.

Quanto à trajetória escolar, a maioria dos participantes são de Escola Pública (65,6%), concluíram o Ensino Fundamental em oito anos e concluirão do Ensino Médio em 2001, no turno diurno (53,3%).

Com relação a proposta pedagógica das escolas para esses alunos que trabalham, percebermos a necessidade de um programa cuidadoso e diferenciado, que vá ao encontro das necessidades desses jovens quanto : às atividades escolares, ao horário, à revisão da matéria, às refeições. Os números apresentados demonstram a

necessidade de um novo olhar para o panorama real que se encontram esses jovens em fase de decisão.

Quanto a realização de curso preparatório para o vestibular, 72,4% responderam que não estão realizando, assim como cursos de Língua Estrangeira, Computação e Informática e outras atividades.

Comparando os dados do ENEM 2000 referentes aos aspectos citados acima, percebemos uma mudança significativa na busca de atividades complementares.

Limitamo-nos a analisar que ao mesmo tempo que esses jovens possuem projetos e planos para o futuro, a curto e médio prazo, não encontram tempo e situação financeira favorável que disponibilize a realização de cursos importantes para somarem-se ao seu currículo.

Os participantes, quando solicitados a opinar sobre as escolas onde cursaram o Ensino Médio, avaliaram de maneira favorável: o conhecimento e a dedicação dos professores quanto a preparação das aulas, as condições físicas das escolas, a localização e a organização.

Os itens menos favoráveis avaliados foram quanto as condições dos laboratórios e o acesso a computadores e outros recursos de informática.

Quanto às expectativas para o futuro, pensando nos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio, 49,9% dos jovens consideram-se preparados para entrar no mercado de trabalho, enquanto 17,7% não se consideram preparados "devido a baixa qualidade de ensino".

Os candidatos do ENEM, opinaram sobre fatores ou condições importantes para se conseguir "uma boa vida no futuro", ficando evidente para uma grande maioria que concordou que para isso é necessário ser honesto e trabalhador, cursar uma boa faculdade e ter um diploma, ser perseverante e ter amigos influentes.

A absoluta maioria (92,5%) ainda identificou como fator preponderante ao sucesso e realização profissional a competência de cada um.

Nossos jovens concordaram também que cada vez mais a sociedade valoriza quem estuda e que é necessário a formação pessoal para enfrentar a vida: ser auto-confiante, ter clareza dos objetivos e capacidade de solução de problemas.

A família, nas respostas de nossos jovens, aparece como uma demonstração de segurança e apoio para resolução de problemas. É com a família que 50% desses jovens passam a maior parte do tempo. Portanto a família continua como suporte na contribuição de educar para valores.

Os dados confirmam a importância dos amigos na parceria de lazer, conselhos e soluções de problemas e a busca de orientação em livros e revistas como terceira opção.

Diante de um elenco de assuntos propostos apenas três temas mobilizam significativamente o interesse da maioria dos participantes: questões sobre o meio ambiente (64,8%), questões sociais como a pobreza, desemprego (77,8%), e a questão das drogas e suas conseqüências (64,7%).

Em uma escala decrescente, despertam menos interesse os temas referentes a política nacional e internacional, teatro e economia.

Quanto a aspectos valorativos nossos jovens colocam em evidencia o amor a Deus, a honestidade e a amizade.

Os jovens em sua maioria concluintes do Ensino Médio, responderam que neste momento o que os preocupa é o futuro em geral, conseguir entrar na faculdade e conseguir trabalho.

Análise Social do Jovem do ENEM 2001

" O jovem é um ator privilegiado no processo de desenvolvimento, pois ele é capaz de decifrar os novos conteúdos que estão emergindo no atual modelo da sociedade" Tony Blair

Analisando os dados através de algumas questões selecionadas do questionário sócioeconômico, percebemos quem é esse jovem brasileiro, com quem queremos criar vínculos de oportunidades para satisfazer suas expectativas pessoais e profissionais no contexto atual em que vivem.

Observamos jovens , pela definição da própria idade, vivendo múltiplos papéis, por necessidades sócio-econômicas em um contexto de tomada de decisão.

Nesta fase sabemos que o adolescente é um ser que se preocupa e se experimenta.

Portanto defronta-se com duas tarefas: consolidar sua identidade e construir o seu projeto de vida.

Este é o momento em que o jovem procura diferenciar-se, tornar-se uma pessoa única. É a fase em que necessita construir seu projeto de vida, sabendo aonde se quer chegar e o que precisa ser feito para chegar lá.

O ideário dos jovens do Enem, demonstra que são jovens comprometidos em valores e princípios morais quando claramente apresentam a dimensão da fé em Deus, o crédito na instituição família e a necessidade da honestidade e amizade.

Esses jovens demonstram preocupação quanto a seu projeto de vida quando expressam o porque do trabalho, a necessidade do estudo e a procura de um emprego.

Apresentam uma dimensão clara de hierarquia social e das necessidades prementes decorrentes desse papel que ocupam na sociedade como indicador de uma oportunidade de melhor escola ou trabalho.

Ao mesmo tempo demonstram uma consciência do que é necessário para enfrentar a vida: autoconfiança, clareza dos objetivos e capacidade de solução de problemas.

Percebemos na seqüência das respostas que esses jovens receberam conhecimentos gerais que fizeram com que se posicionassem como cidadãos quanto a questões importantes para sua qualidade de vida pessoal e coletiva. Por outro lado registraram a necessidade de um olhar diferenciado para o contexto do jovem que estuda e trabalha e que possui direitos iguais de oportunidades para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Os jovens possuem clareza na necessidade de preservação ao meio ambiente, no grau de pobreza do país, porém ainda necessitam desenvolver o interesse como cidadãos para a política nacional, para a importância das eleições que elege consequentemente nossos governantes.

" Uma das tarefas essenciais da educação é também ajudar a transformar a interdependência real em solidariedade desejada. Para isso, deve preparar cada

indivíduo para se compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo". Jacques Delors

Os dados do questionário sócio econômico representam importante fonte de pesquisa, como contribuição no processo educativo quando reúne elementos que permitem análises que interferem de modo direto e incisivo no desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

O ENEM é uma proposta que permite mudanças frente aos desafios deste novo século, voltado para oportunizar o desenvolvimento de jovens competentes, capazes de compreender o mundo atual e interagir com os outros de forma construtiva.

CAPÍTULO V
DIFERENTES OLHARES E MÚLTIPLOS SENTIDOS:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“ Um aspecto central para poder construir sonhos, para poder mudar a nós mesmos e a realidade de que nos circunda é a capacidade de sentir, de tocar, de amar, e de conhecer.

(Eduardo Amadeu)

Nesta dissertação procuramos apresentar os caminhos de uma pesquisa e realizar uma descrição analítica dos dados obtidos. Mais do que chegar a conclusões e respostas, sobre o tema, recuperamos alguns pontos de discussão, que interpretamos como os mais polêmicos, surgidos no percurso da pesquisa e na reflexão escrita.

Muitas são as dúvidas, várias questões ainda precisam ser desvendadas, diferentes são os olhares e múltiplos os sentidos.

As reflexões que compuseram esta dissertação pretenderam compreender e refletir sobre alguns pressupostos indicadores de dificuldades de decisão no processo de escolha profissional.

Ao focarmos nossos olhares na problemática dos adolescentes em fase de decisão, tentamos aprofundar e esclarecer alguns questionamentos:

O estudo das Teorias Vocacionais teve um papel importante em nossa pesquisa como compreensão do comportamento vocacional, sob o ângulo dos determinismos pessoais e situacionais e as intervenções prováveis como medida auxiliar desse desenvolvimento.

As teorias elucidaram alguns de nossos questionamentos sobre o processo de formação e escolha profissional dos jovens inseridos no século XXI, que tem como expectativas dar continuidade a seus estudos, conseguir emprego e ser feliz.

Percebemos que nossos jovens diferem entre si em uma série de características, aptidões, interesses, ritmo de desenvolvimento, condições sócio econômicas, apresentam interferência em seu caminho de escolha profissional.

A escola voltada para esse homem, se empenhará no desenvolvimento pleno de suas aptidões, de seus valores pessoais, de seus interesses particulares, qualquer que seja sua origem de classe, raça ou credo religioso.

Ao educador, nessa perspectiva, caberá ajudar os jovens a descobrirem essas características inatas, a relacioná-las com o mundo do trabalho e a "livremente" optarem por atividades ocupacionais, onde passam a realizar-se como pessoas e cidadãos.

Passamos em nossa busca de esclarecimentos a contextualização da educação para o jovem deste século, baseada sobretudo no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI que aponta a necessidade de se educar para o desenvolvimento humano, para valores e ao longo de toda a vida.

Acreditando que todo ser humano nasce com um potencial e tem o direito de desenvolvê-lo, precisam ter oportunidades e serem preparados para fazer escolhas.

O novo paradigma, ou seja, o novo modelo de ver, entender e agir educativamente, pode ser encontrado no conceito de desenvolvimento humano, idéia que parece destinada a nuclear as propostas curriculares no século XXI.

(...) O que importa, agora, é o desenvolvimento integral do ser humano em todas as suas dimensões. Todo ser humano nasce com um potencial e tem o direito de desenvolvê-lo. Para desenvolver o seu potencial, as pessoas precisam de

oportunidades. Aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende das oportunidades que teve e das escolhas que fez. Portanto, para desenvolver o seu potencial, as pessoas precisam ter oportunidades e ser preparadas para fazer escolhas.

As oportunidades, em termos de saúde, alimentação, habitação, vestuário, transporte, trabalho e renda, são fundamentais na vida de uma pessoa. Porém, nada contribui tanto para o desenvolvimento do potencial do ser humano como as oportunidades educativas. Somente as oportunidades educativas, ou seja, o ato de educar, transformam o potencial de um ser humano em competências, habilidades e capacidades de ser, conviver, produzir e aprender de forma contínua.

Porém, não basta que o jovem receba oportunidades. É preciso que diante delas, ele saiba decidir o rumo a seguir, ou seja, tomar decisões fundamentadas, tenha bons critérios, para avaliar e decidir”.

Antonio Carlos Gomes da Costa, 2000

No mundo globalizado, marcado pela abertura dos mercados e pela amplitude do processo educativo acreditamos na necessidade de contribuirmos para a formação de jovens solidários, autônomos e competentes.

Ao considerar os quatro pilares da educação: aprende a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender, visamos formar o jovem como um ser integral, apto a aproveitar, ao longo de toda a sua vida, as oportunidades do novo mundo do trabalho e a dominar competências e habilidades mínimas para viver e conviver numa sociedade moderna.

Este ideal de adolescente necessário no século XXI, está prefigurado no panorama legal, na Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB).

Algumas angústias que fizeram parte da nossa trajetória , foram amenizadas com a reflexão mais aprofundada da LDB e da Reforma do Ensino Médio. Passou-nos credibilidade ao assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e

aprofundar conhecimentos, aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico.

Ao dirigirmos nosso olhar concretamente para os jovens , tivemos com os participantes do ENEM 2001, a oportunidade de desvendar conceitos que até o momento eram apenas teóricos em necessidades reais expostas e apresentadas nas respostas do questionário sócio-econômico.

Paramos... questionamos tudo e todos...refletimos...repensamos nosso papel de cidadão, de educador, de indivíduo também inserido na problemática e com o papel, não de solista, mas de acompanhante desses jovens que explicitaram suas angústias, seu querer ser.

Em nossa análise enfatizamos a necessidade de caminharmos no Brasil, para uma sociedade cujas estruturas econômicas, sociais e políticas sejam voltadas para possibilitar o acesso a todos os seus membros a um conjunto de condições mínimas de bem estar e de dignidade .

Apontamos como um dos caminhos a busca de um novo fundamento ético para nossa maneira de ver, de entender e de agir no enfrentamento das desigualdades sociais, baseado na dignidade da pessoa humana.

Apesar das determinações econômicas, dos condicionamentos sociais e das influências culturais de seu meio e de seu tempo, a pessoa é também autodeterminação, consciência, liberdade e responsabilidade.

Acreditamos que só a pessoa humana é capaz de conhecer, de atuar transformadoramente, de ser livre, de amar, de criar, de sonhar, de projetar e de fazer circular sentido, de auto e de co- realizar-se.

" A pessoa é uma realidade em processo imersa, ao mesmo tempo, no cotidiano e na história. Jamais pode ser encarada como um dado definitivo, uma realidade fechada em si mesma. O desenvolvimento

permanente de seu potencial faz parte de sua condição e de sua vocação, ou seja, do seu modo específico de ser no mundo". Antonio Carlos Gomes da Costa

Diferentes são os olhares e múltiplos os sentidos e considerações que gostaríamos de deixar como reflexão *a todas as pessoas com crença na capacidade de transformar; com crença no amanhã; com crença no ser humano, como ser de relação e conseqüentemente de mudança.*

**" O importante não é estar ali ou aqui,
mas ser.
E ser é uma ciência delicada feita de
pequenas grandes observações
do cotidiano, dentro e fora da gente.
Se não executamos essas observações,
não chegamos a ser.
Apenas estamos e desaparecemos"**

Carlos Drummond de Andrade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso (1999) . A Inteligência Emocional na Construção do Novo Eu. Editora Vozes

ANTUNES, Celso (1999). Alfabetização Emocional - Novas Estratégias. Editora Vozes - Petrópolis

BOHOSLAVSKY, Rodolfo (1977). Orientação Vocacional - a estratégia clínica . São Paulo, Martins Fontes.

BRANDÃO, Zaia (1995) . A Crise dos Paradigmas e a Educação. Cortez Editora

BUFFA, Ester (1979). Ideologias em Conflito: Escola Pública e Escola Privada Cortez e Moraes

COSTA, Antonio Carlos Gomes, LIMA, Isabel Maria . Educação Para Valores com Base na ética Biofílica.HS- Fotolito e Editora Ltda.

CUNHA, Luis Antonio (1991). Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo - Cortez

DELORS, Jacques (1999) .Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação Para o Século XXI. Cortez Editora

DREGUER, Ricardo, TOLEDO, Eliete (1997) História: Cotidiano e Mentalidades Da Hegemonia Burguesa à Era das Incertezas - E Martins Fontes Editora

FERRETTI, Celso João (1988). Uma Nova Proposta de Orientação Profissional
Editora Cortez- São Paulo

FREITAG, Bárbara (1980). Escola, Estado e Sociedade - Editora Moraes. Coleção
Educação Universitária- Quarta Edição

GARDNER, Howard (1995). Inteligências Múltiplas. A teoria na prática. Artes
Médicas- Porto Alegre

GARDNER, Howard (1995) Estruturas da Mente: A teoria das Inteligências Múltiplas.
Artes Médicas - Porto Alegre

GARDNER, Howard (2000) Inteligência Um conceito Reformulado. Editora Objetiva

GEBARA, Ademir (1986) O mercado de Trabalho livre no Brasil. Editora Brasiliense

INHELDER, Barbel, BOVET, Magali, SINCLAIR, Hermine (1977) Aprendizagem e
Estruturas do Conhecimento. Saraiva

HOBBSAWN, Eric (1998). A Era dos Extremos. Companhia das Letras

LEITE, Marcia de Paula (1977). O Trabalho em Movimento Reestruturação
Produtiva e Sindicatos no Brasil. Papyrus Editora

MASLOW, Abraham H. (1954) . Motivation and Personality -Harper e Row
Publishers

MUSSEN, Paaul H (1982). O Desenvolvimento Psicológico da Criança. Zahar

NISKIER, Arnaldo (1996). LDB - A Nova Lei da Educação . Edições Consultor
Rio de Janeiro.

PAOLI, Niuvenius Junqueira (1981). Ideologia e hegemonia . As Condições de
Produção da Educação. Cortez Editora

PELLETIER, Denis, BUJOLD, Charles, NOISEAUX, Cilles (1974) Desenvolvimento
Pessoal e Crescimento Vocacional. Editora Vozes

PIMENTA, Selma Garrido (1984). Orientação Vocacional e Decisão - estudo crítico
da situação do Brasil, São Paulo -Loyola

RIBEIRO, Darcy (1981). Os Brasileiros - Teoria do Brasil Formações Econômicas e
Sociais- Vozes

RODRIGUES, Neidson (1982) Estado, Educação e Desenvolvimento. Cortez Editora

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira (1982). História da Educação No Brasil- 3ª Edição
Editora Vozes

SOARES, Dulce Helena Penha (1987). O jovem e a escolha profissional. Porto
Alegre - Mercado Aberto

SEVERINO, Antonio Joaquim (1941). Metodologia do Trabalho Científico. Cortez
Editora

VYGOTSKY, L.S. e outros (1991). A formação social da mente: O desenvolvimento
Dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes

VYGOTSKY, L.S. (1993). Pensamento e Linguagem .Martins Fontes

_____ Opção: Trabalho. (1988) São Paulo, Cortez e Autores Associados

**BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais**

SAEB/1999- Matrizes Curriculares de Referência . MEC/INEP, 1999

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio (1999). Relatório Executivo. INEP.

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio (2000). Relatório Final. Brasília, DF

**ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio (2001) Manual do Inscrito- Questionário
Sócio- econômico**

**BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto
Secretaria da Educação Média e Tecnológica**

**Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
Brasília- MEC/SEMTEC, 1999**

ANEXOS

**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO
ENEM 2001**

DADOS DAS SEÇÕES 'TRABALHO' E 'ESTUDOS'

Seu sexo:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	719785	59,9	62,9	62,9
	Masculino	425214	35,4	37,1	100,0
	Total	1144999	95,3	100,0	
Missing	System	55884	4,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Qual é a sua idade?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	18 anos ou menos	573325	47,7	50,6	50,6
	19 anos	178046	14,8	15,7	66,3
	20 anos	105184	8,8	9,3	75,6
	21 anos	63939	5,3	5,6	81,2
	22 anos	44381	3,7	3,9	85,1
	De 23 a 26 anos	83027	6,9	7,3	92,5
	27 anos ou mais	85333	7,1	7,5	100,0
	Total	1133235	94,4	100,0	
Missing	System	67648	5,6		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Qual a sua religião?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Evangélica pentecostal	62165	5,2	8,3	8,3
	Evangélica não pentecostal	49110	4,1	6,6	14,9
	Umbanda	3337	,3	,4	15,3
	Candomblé	2094	,2	,3	15,6
	Espírita kardecista	25865	2,2	3,5	19,1
	Católica	478246	39,8	64,0	83,1
	Judaica	2514	,2	,3	83,4
	Outra religião	22696	1,9	3,0	86,4
	Acredita em Deus mas não tem religião	93009	7,7	12,4	98,9
	É ateu/ não acredita em Deus	8296	,7	1,1	100,0
	Total	747332	62,2	100,0	
Missing	System	453551	37,8		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	584077	48,6	51,8	51,8
	2 Nunca trabalhei (Passe para p. 35)	339829	28,3	30,2	82,0
	3 Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho (Passe para p. 35)	203177	16,9	18,0	100,0
	Total	1127083	93,9	100,0	
Missing	System	73800	6,1		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você trabalhou ou teve alguma atividade remunerada durante seus estudos no ensino médio (2º grau)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim, todo o tempo	182520	15,2	16,4	16,4
	2 Sim, menos de 1 ano	163816	13,6	14,7	31,1
	3 Sim, de 1 a 2 anos	99125	8,3	8,9	40,0
	4 Sim, de 2 a 3 anos	32126	2,7	2,9	42,9
	5 Não (Passe para p.33)	91704	7,6	8,2	51,2
	88 Não se aplica	543006	45,2	48,8	100,0
	Total	1112297	92,6	100,0	
Missing	System	88586	7,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Quantas horas você trabalhava, durante seus estudos no ensino médio (2º grau)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sem jornada fixa, até 10 horas semanais	79188	6,6	7,1	7,1
	2 De 11 a 20 horas semanais	73464	6,1	6,6	13,7
	3 De 21 a 30 horas semanais	64333	5,4	5,8	19,4
	4 De 31 a 40 horas semanais	110522	9,2	9,9	29,3
	5 Mais de 40 horas semanais	155400	12,9	13,9	43,2
	88 Não se aplica	634710	52,9	56,8	100,0
	Total	1117617	93,1	100,0	
Missing	System	83266	6,9		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Com que finalidade você trabalhava, enquanto estudava no ensino médio (2º grau)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Por necessidade (ajudar meus pais, despesas com casa, susten	176486	14,7	15,8	15,8
	2 Para ser independente (meu sustento, ganhar meu próprio dinh	178672	14,9	16,0	31,8
	3 Para adquirir experiência	96270	8,0	8,6	40,4
	4 Outra finalidade	29988	2,5	2,7	43,1
	88 Não se aplica	634710	52,9	56,9	100,0
	Total	1116126	92,9	100,0	
Missing	System	84757	7,1		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Nos dias de hoje o trabalho tem um lugar cada vez maior em nossas vidas. Dos itens abaixo qual é para você o motivo mais importante para se ter um trabalho? (Atenção, escolha apenas uma opção)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Para ter mais responsabilidade	145453	12,1	13,0	13,0
	2 Independência financeira	413171	34,4	36,9	49,9
	3 Adquirir experiência	147751	12,3	13,2	63,1
	4 Crescer profissionalmente	368890	30,7	33,0	96,1
	5 Para me sentir útil	38025	3,2	3,4	99,5
	6 Para fazer amigos, conhecer pessoas	4822	,4	,4	99,9
	7 Não acho importante ter um trabalho	1262	,1	,1	100,0
	Total	1119374	93,2	100,0	
Missing	System	81509	6,8		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Se você trabalhou durante seus estudos no ensino médio (2º grau), com que idade você começou a exercer atividade remunerada?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Antes dos 14 anos	79508	6,6	7,1	7,1
	2 Entre 14 e 16 anos	219782	18,3	19,6	26,7
	3 Entre 17 e 18 anos	122285	10,2	10,9	37,6
	4 Após 18 anos	64582	5,4	5,8	43,4
	88 Não se aplica	634710	52,9	56,6	100,0
	Total	1120867	93,3	100,0	
Missing	System	80016	6,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Até 1 salário mínimo (até R\$ 180,00)	162415	13,5	14,5	14,5
	2 De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 180,00 a R\$ 360,00)	123560	10,3	11,1	25,6
	3 De 2 a 5 salários mínimos (R\$ 360,00 a R\$ 900,00)	40845	3,4	3,7	29,3
	4 De 5 a 10 salários mínimos (R\$ 900,00 a R\$ 1.800,00)	4885	,4	,4	29,7
	5 De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 1.800,00 a R\$ 5.400,00)	976	,1	,1	29,8
	6 De 30 a 50 salários mínimos (R\$ 5.400,00 a R\$ 9.000,00)	164	,0	,0	29,8
	7 Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 9.000,00)	191	,0	,0	29,8
	8 Não estou trabalhando (Passe para a p.28)	149513	12,5	13,4	43,2
	88 Não se aplica	634710	52,9	56,8	100,0
	Total	1117259	93,0	100,0	
Missing	System	83624	7,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Em que você trabalha atualmente?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Na agricultura (campo, fazenda, pesca)	9603	,8	,9	,9
	2 Na indústria	40567	3,4	3,6	4,5
	3 No comércio, banco, transporte ou outros serviços	172128	14,3	15,4	19,9
	4 Como empregado(a) em casa de família	25463	2,1	2,3	22,2
	5 Como funcionário(a) do governo federal, do estado ou municip	41626	3,5	3,7	25,9
	6 Como profissional liberal, professor(a) ou técnico de nível	18888	1,6	1,7	27,6
	7 No lar	4650	,4	,4	28,0
	8 Trabalha em casa em serviços (costura, comida, aula particul	14883	1,2	1,3	29,3
	9 Não trabalho	5627	,5	,5	29,8
	88 Não se aplica	784223	65,3	70,2	100,0
	Total	1117658	93,1	100,0	
Missing	System	83225	6,9		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Qual sua posição neste trabalho?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Gerente, administrador(a) ou diretor(a) de empresa privada	7574	,6	,7	,7
	2 Funcionário(a) público(a) (federal, estadual, municipal), co	12231	1,0	1,1	1,8
	3 Militar (guarda civil, policia estadual ou Forças Armadas),	2063	,2	,2	2,0
	4 Empregado(a) no setor privado, com carteira assinada	119401	9,9	10,7	12,6
	5 Funcionario(a) público(a) (federal, estadual ou municipal),	26941	2,2	2,4	15,1
	6 Trabalho temporário, informal, sem carteira assinada	92407	7,7	8,3	23,3
	7 Militar (guarda civil, policia estadual ou Forças Armadas),	2456	,2	,2	23,6
	8 Trabalho por conta própria	26341	2,2	2,4	25,9
	9 Aposentado(a)	517	,0	,0	26,0
	10 Outra situação	42884	3,6	3,8	29,8
	88 Não se aplica	784223	65,3	70,2	100,0
	Total	1117038	93,0	100,0	
Missing	System	83845	7,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você considera que seus conhecimentos adquiridos no ensino médio FORAM ADEQUADOS AO QUE O MERCADO DE TRABALHO SOLICITA?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	214150	17,8	19,3	19,3
	2 Não	262207	21,8	23,6	42,9
	88 Não se aplica	634710	52,9	57,1	100,0
	Total	1111067	92,5	100,0	
Missing	System	89816	7,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você considera que seus conhecimentos adquiridos no ensino médio TIVERAM RELAÇÃO COM A PROFISSÃO QUE VOCÊ ESCOLHEU/ EXERCE?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	137446	11,4	12,4	12,4
	2 Não	334250	27,8	30,2	42,6
	88 Não se aplica	634710	52,9	57,4	100,0
	Total	1106406	92,1	100,0	
Missing	System	94477	7,9		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você considera que seus conhecimentos adquiridos no ensino médio FORAM BEM DESENVOLVIDOS, COM AULAS PRÁTICAS, LABORATÓRIOS, ETC.?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	109618	9,1	9,9	9,9
	2 Não	360484	30,0	32,6	42,6
	88 Não se aplica	634710	52,9	57,4	100,0
	Total	1104812	92,0	100,0	
Missing	System	96071	8,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

A escola que você frequenta ou frequentou durante o ensino médio (2º grau) levou em conta que você trabalhava ao mesmo tempo em que estudava?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	225521	18,8	20,2	20,2
	2 Não (pule para a p34)	184972	15,4	16,6	36,7
	3 Não sei (pule para a p34)	72221	6,0	6,5	43,2
	88 Não se aplica	634710	52,9	56,8	100,0
	Total	1117424	93,1	100,0	
Missing	System	83459	6,9		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

De que forma a sua escola considera (ou considerou) o fato de você trabalhar (ou ter trabalhado) ao mesmo tempo em que estuda (ou estudava) o ensino médio possibilitando-lhe HORÁRIO FLEXIVO?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	156758	13,1	14,5	14,5
	2 Não	123753	10,3	11,5	26,0
	88 Não se aplica	800199	66,6	74,0	100,0
	Total	1080710	90,0	100,0	
Missing	System	120173	10,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

De que forma a sua escola considera (ou considerou) o fato de você trabalhar (ou ter trabalhado) ao mesmo tempo em que estuda (ou estudava) o ensino médio possibilitando-lhe MENOR CARGA DE TRABALHO OU DE TAREFAS EXTRACLASSE?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	115809	9,6	12,6	12,6
	2 Não	259225	21,6	28,2	40,9
	88 Não se aplica	543006	45,2	59,1	100,0
	Total	918040	76,4	100,0	
Missing	System	282843	23,6		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

De que forma a sua escola considera (ou considerou) o fato de você trabalhar (ou ter trabalhado) ao mesmo tempo em que estuda (ou estudava) o ensino médio possibilitando-lhe PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	173961	14,5	19,0	19,0
	2 Não	199553	16,6	21,8	40,8
	88 Não se aplica	543006	45,2	59,2	100,0
	Total	916520	76,3	100,0	
Missing	System	284363	23,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

De que forma a sua escola considera (ou considerou) o fato de você trabalhar (ou ter trabalhado) ao mesmo tempo em que estuda (ou estudava) o ensino médio possibilitando-lhe ABONOS DE FALTAS?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	91927	7,7	10,0	10,0
	2 Não	281012	23,4	30,7	40,7
	88 Não se aplica	543006	45,2	59,3	100,0
	Total	915945	76,3	100,0	
Missing	System	284938	23,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

De que forma a sua escola considera (ou considerou) o fato de você trabalhar (ou ter trabalhado) ao mesmo tempo em que estuda (ou estudava) o ensino médio possibilitando-lhe AULAS MAIS DINÂMICAS, COM DIDÁTICA DIFERENCIADA?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	111532	9,3	12,2	12,2
	2 Não	260934	21,7	28,5	40,7
	88 Não se aplica	543006	45,2	59,3	100,0
	Total	915472	76,2	100,0	
Missing	System	285411	23,8		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

De que forma a sua escola considera (ou considerou) o fato de você trabalhar (ou ter trabalhado) ao mesmo tempo em que estuda (ou estudava) o ensino médio possibilitando-lhe AULAS DE REVISÃO DA MATÉRIA AOS INTERESSADOS?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	188979	15,7	20,6	20,6
	2 Não	184562	15,4	20,1	40,8
	88 Não se aplica	543006	45,2	59,2	100,0
	Total	916547	76,3	100,0	
Missing	System	284336	23,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

De que forma a sua escola considera (ou considerou) o fato de você trabalhar (ou ter trabalhado) ao mesmo tempo em que estuda (ou estudava) o ensino médio possibilitando-lhe FORNECIMENTO DE REFEIÇÃO?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	119200	9,9	13,1	13,1
	2 Não	250869	20,9	27,5	40,5
	88 Não se aplica	543006	45,2	59,5	100,0
	Total	913075	76,0	100,0	
Missing	System	287808	24,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você acha que a escola deve oferecer **HORÁRIO FLEXIVO** para o aluno que trabalha?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	414020	34,5	38,0	38,0
	2 Não	132197	11,0	12,1	50,1
	88 Não se aplica	543006	45,2	49,9	100,0
	Total	1089223	90,7	100,0	
Missing	System	111660	9,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você acha que a escola deve oferecer **MENOR CARGA DE TRABALHO OU DE TAREFAS EXTRACLASSE** para o aluno que trabalha?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	323212	26,9	29,7	29,7
	2 Não	220992	18,4	20,3	50,1
	88 Não se aplica	543006	45,2	49,9	100,0
	Total	1087210	90,5	100,0	
Missing	System	113673	9,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você acha que a escola deve oferecer **PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE NOTAS** para o aluno que trabalha?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	479317	39,9	44,0	44,0
	2 Não	66910	5,6	6,1	50,1
	88 Não se aplica	543006	45,2	49,9	100,0
	Total	1089233	90,7	100,0	
Missing	System	111650	9,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você acha que a escola deve oferecer **ABONO DE FALTAS** para o aluno que trabalha?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	314214	26,2	29,0	29,0
	2 Não	227078	18,9	20,9	49,9
	88 Não se aplica	543006	45,2	50,1	100,0
	Total	1084298	90,3	100,0	
Missing	System	116585	9,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você acha que a escola deve oferecer **AULAS MAIS DINÂMICAS, COM DIDÁTICA DIFERENCIADA** para o aluno que trabalha?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	457923	38,1	42,1	42,1
	2 Não	87925	7,3	8,1	50,1
	88 Não se aplica	543006	45,2	49,9	100,0
	Total	1088854	90,7	100,0	
Missing	System	112029	9,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você acha que a escola deve oferecer **AULA DE REVISÃO DA MATÉRIA AOS INTERESSADOS** para o aluno que trabalha?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	521146	43,4	47,7	47,7
	2 Não	28272	2,4	2,6	50,3
	88 Não se aplica	543006	45,2	49,7	100,0
	Total	1092424	91,0	100,0	
Missing	System	108459	9,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você acha que a escola deve oferecer **REFEIÇÃO** para o aluno que trabalha?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	402564	33,5	37,1	37,1
	2 Não	139659	11,6	12,9	50,0
	88 Não se aplica	543006	45,2	50,0	100,0
	Total	1085229	90,4	100,0	
Missing	System	115654	9,6		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Quantos anos você levou para concluir o ensino fundamental (1º grau)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Menos de 8 anos	180765	15,1	15,9	15,9
	2 8 anos	626097	52,1	55,2	71,1
	3 9 anos	176364	14,7	15,5	86,6
	4 10 anos	76376	6,4	6,7	93,3
	5 11 anos	33301	2,8	2,9	96,3
	6 Mais de 11 anos	42322	3,5	3,7	100,0
Total		1135225	94,5	100,0	
Missing	System	65658	5,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental (1º grau)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Somente em escola pública	748458	62,3	65,6	65,6
	2 Parte em escola pública e parte em escola particular	173254	14,4	15,2	80,8
	3 Somente em escola particular	219370	18,3	19,2	100,0
	Total	1141082	95,0	100,0	
Missing	System	59801	5,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Em que ano você concluiu ou concluirá o ensino médio (2º grau)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Vou concluí-lo no segundo semestre de 2001	721134	60,1	64,2	64,2
	2 No primeiro semestre de 2001	41537	3,5	3,7	67,9
	3 2000	175427	14,6	15,6	83,5
	4 1999	75568	6,3	6,7	90,3
	5 1998	38318	3,2	3,4	93,7
	6 Entre 1994 e 1997	46696	3,9	4,2	97,8
	7 Antes de 1994	24491	2,0	2,2	100,0
	Total	1123171	93,5	100,0	
Missing	System	77712	6,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Quantos anos você levou para cursar o ensino médio (2º grau)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Menos de 3 anos	80282	6,7	7,2	7,2
	2 3 anos	907698	75,6	81,7	88,9
	3 4 anos	88910	7,4	8,0	97,0
	4 5 anos	16102	1,3	1,4	98,4
	5 6 anos	5033	,4	,5	98,9
	6 Mais de 6 anos	12698	1,1	1,1	100,0
	Total	1110723	92,5	100,0	
Missing	System	90160	7,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Em que turno você cursou ou está cursando o ensino médio (2º grau)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Somente no turno diurno	606180	50,5	53,3	53,3
	2 Parte no turno diurno e parte no turno noturno	183571	15,3	16,1	69,4
	3 Somente no turno noturno	347475	28,9	30,6	100,0
	Total	1137226	94,7	100,0	
Missing	System	63657	5,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Em que tipo de escola você cursou ou está cursando o ensino médio (2º grau)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Somente em escola pública	810422	67,5	71,5	71,5
	2 Parte em escola pública e parte em escola particular	69552	5,8	6,1	77,7
	3 Somente em escola particular	253061	21,1	22,3	100,0
	Total	1133035	94,4	100,0	
Missing	System	67848	5,6		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Em que modalidade de ensino você vai concluir ou concluiu o ensino médio (2º grau):

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Ensino regular	916025	76,3	81,6	81,6
	2 Educação para jovens e adultos (antigo supletivo)	65992	5,5	5,9	87,4
	3 Ensino técnico/ensino profissional	141174	11,8	12,6	100,0
	Total	1123191	93,5	100,0	
Missing	System	77692	6,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você realiza ou realizou CURSO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA fora da sua escola durante o ensino médio (2º grau)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	316116	26,3	28,4	28,4
	2 Não	795609	66,3	71,6	100,0
	Total	1111725	92,6	100,0	
Missing	System	89158	7,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você realiza ou realizou CURSO PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR (CURSINHO) fora da sua escola durante o ensino médio (2º grau)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	239553	19,9	21,6	21,6
	2 Não	868971	72,4	78,4	100,0
	Total	1108524	92,3	100,0	
Missing	System	92359	7,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você realiza ou realizou CURSO DE COMPUTAÇÃO OU INFORMÁTICA fora da sua escola durante o ensino médio (2º grau)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	611647	50,9	54,5	54,5
	2 Não	511659	42,6	45,5	100,0
	Total	1123306	93,5	100,0	
Missing	System	77577	6,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você realiza ou realizou ARTES PLÁSTICAS OU ATIVIDADES ARTÍSTICAS EM GERAL fora da sua escola durante o ensino médio (2º grau)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	134679	11,2	12,2	12,2
	2 Não	973381	81,1	87,8	100,0
	Total	1108060	92,3	100,0	
Missing	System	92823	7,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você realiza ou realizou ESPORTES, ATIVIDADES FÍSICAS fora da sua escola durante o ensino médio (2º grau)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Sim	509923	42,5	45,8	45,8
	2 Não	603213	50,2	54,2	100,0
	Total	1113136	92,7	100,0	
Missing	System	87747	7,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dê uma nota de 0 a 10 para O CONHECIMENTO QUE OS PROFESSORES TÊM DAS MATÉRIAS E A MANEIRA DE TRANSMITI-LO:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	5956	,5	,5	,5
	1	4942	,4	,4	1,0
	2	8362	,7	,7	1,7
	3	16907	1,4	1,5	3,2
	4	30085	2,5	2,6	5,8
	5	127911	10,7	11,2	17,0
	6	110032	9,2	9,6	26,6
	7	214236	17,8	18,8	45,4
	8	292235	24,3	25,6	71,0
	9	175105	14,6	15,3	86,4
	10	155741	13,0	13,6	100,0
	Total	1141512	95,1	100,0	
Missing	System	59371	4,9		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dê uma nota de 0 a 10 para A DEDICAÇÃO DOS PROFESSORES PARA PREPARAR AULAS E ATENDER OS ALUNOS:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	13281	1,1	1,2	1,2
	1	8622	,7	,8	1,9
	2	18474	1,5	1,6	3,5
	3	33898	2,8	3,0	6,5
	4	52169	4,3	4,6	11,1
	5	138940	11,6	12,2	23,3
	6	124329	10,4	10,9	34,2
	7	189629	15,8	16,7	50,9
	8	229099	19,1	20,1	71,0
	9	163149	13,6	14,3	85,3
	10	167097	13,9	14,7	100,0
	Total	1138687	94,8	100,0	
Missing	System	62196	5,2		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dê uma nota de 0 a 10 para AS CONDIÇÕES DAS SALAS DE AULA:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	49781	4,1	4,4	4,4
	1	24180	2,0	2,1	6,5
	2	37516	3,1	3,3	9,8
	3	53576	4,5	4,7	14,5
	4	64392	5,4	5,7	20,2
	5	162598	13,5	14,3	34,5
	6	113406	9,4	10,0	44,5
	7	157789	13,1	13,9	58,4
	8	182193	15,2	16,0	74,4
	9	138759	11,6	12,2	86,7
	10	151602	12,6	13,3	100,0
	Total	1135792	94,6	100,0	
Missing	System	65091	5,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dê uma nota de 0 a 10 para AS CONDIÇÕES DOS LABORATÓRIOS:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	454671	37,9	40,2	40,2
	1	49938	4,2	4,4	44,6
	2	51900	4,3	4,6	49,2
	3	56803	4,7	5,0	54,2
	4	54871	4,6	4,9	59,1
	5	103508	8,6	9,2	68,3
	6	64563	5,4	5,7	74,0
	7	77727	6,5	6,9	80,8
	8	80242	6,7	7,1	87,9
	9	60602	5,0	5,4	93,3
	10	75812	6,3	6,7	100,0
	Total	1130637	94,2	100,0	
Missing	System	70246	5,8		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dê uma nota de 0 a 10 para ACESSO A COMPUTADORES E OUTROS RECURSOS DE INFORMÁTICA:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	531564	44,3	47,1	47,1
	1	55932	4,7	5,0	52,0
	2	49166	4,1	4,4	56,4
	3	49844	4,2	4,4	60,8
	4	44766	3,7	4,0	64,7
	5	87985	7,3	7,8	72,5
	6	52729	4,4	4,7	77,2
	7	66181	5,5	5,9	83,1
	8	69040	5,7	6,1	89,2
	9	53187	4,4	4,7	93,9
	10	69160	5,8	6,1	100,0
	Total	1129554	94,1	100,0	
Missing	System	71329	5,9		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dê uma nota de 0 a 10 para A LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	20291	1,7	1,8	1,8
	1	8588	,7	,8	2,5
	2	13042	1,1	1,1	3,7
	3	18681	1,6	1,6	5,3
	4	23461	2,0	2,1	7,4
	5	79493	6,6	7,0	14,4
	6	60546	5,0	5,3	19,8
	7	110456	9,2	9,7	29,5
	8	185479	15,4	16,4	45,8
	9	186058	15,5	16,4	62,2
	10	428247	35,7	37,8	100,0
	Total	1134342	94,5	100,0	
Missing	System	66541	5,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dê uma nota de 0 a 10 para A SEGURANÇA (ILUMINAÇÃO, POLICIAMENTO, ETC):

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	102828	8,6	9,0	9,0
	1	32609	2,7	2,9	11,9
	2	42993	3,6	3,8	15,7
	3	52333	4,4	4,6	20,3
	4	57635	4,8	5,1	25,3
	5	134093	11,2	11,8	37,1
	6	91347	7,6	8,0	45,2
	7	130932	10,9	11,5	56,7
	8	159989	13,3	14,1	70,7
	9	136912	11,4	12,0	82,8
	10	196132	16,3	17,2	100,0
	Total	1137803	94,7	100,0	
Missing	System	63080	5,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Pensando nos conhecimentos adquiridos no ensino médio (2º grau), como você considera o seu preparo para conseguir um emprego? (Atenção, escolha apenas uma opção)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Eu me considero preparado para entrar no mercado de trabalho	568527	47,3	49,9	49,9
	2 Eu me considero despreparado, pois apesar de ter frequentado	206037	17,2	18,1	68,0
	3 Eu me considero despreparado devido à baixa qualidade do ens	201400	16,8	17,7	85,7
	4 Não sei	162667	13,5	14,3	100,0
	Total	1138651	94,8	100,0	
Missing	System	62232	5,2		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Que nota você daria para o ensino médio no país, em geral?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	49592	4,1	4,1	4,1
A 0	28338	2,4	2,4	6,5
B 1	19125	1,6	1,6	8,1
C 2	34514	2,9	2,9	11,0
D 3	52195	4,3	4,3	15,3
E 4	75200	6,3	6,3	21,6
F 5	158775	13,2	13,2	34,8
G 6	104420	8,7	8,7	43,5
H 7	103721	8,6	8,6	52,1
I 8	82358	6,9	6,9	59,0
J 9	37961	3,2	3,2	62,1
K 10	15247	1,3	1,3	63,4
L Não sei	34460	2,9	2,9	66,3
Y	399678	33,3	33,3	99,6
Z	5299	,4	,4	100,0
Total	1200883	100,0	100,0	

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dos itens abaixo, qual você acha que mais faz falta em sua formação pessoal para enfrentar a vida?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1 Auto-confiança	220590	18,4	29,5	29,5
2 Clareza de objetivos	169348	14,1	22,7	52,2
3 Capacidade de solução de problemas	78532	6,5	10,5	62,7
4 Liderança	56122	4,7	7,5	70,2
5 Saber me relacionar com pessoas, trabalhar em grupo	70868	5,9	9,5	79,7
6 Não me falta nada	151826	12,6	20,3	100,0
Total	747286	62,2	100,0	
Missing System	453597	37,8		
Total	1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você alguma vez já PROCUROU PELA FAMÍLIA para resolver seus problemas pessoais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	626237	52,1	84,1	84,1
	Não	118521	9,9	15,9	100,0
	Total	744758	62,0	100,0	
Missing	System	456125	38,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você alguma vez já FOI À CARTOMANTE para resolver seus problemas pessoais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	30588	2,5	4,2	4,2
	Não	705910	58,8	95,8	100,0
	Total	736498	61,3	100,0	
Missing	System	464385	38,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você alguma vez já CONSULTOU O JOGO DE BÚZIOS para resolver seus problemas pessoais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	16471	1,4	2,2	2,2
	Não	717580	59,8	97,8	100,0
	Total	734051	61,1	100,0	
Missing	System	466832	38,9		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você alguma vez já FOI À IGREJA/PROCUROU PADRE/PASTOR para resolver seus problemas pessoais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	252441	21,0	34,3	34,3
	Não	483815	40,3	65,7	100,0
	Total	736256	61,3	100,0	
Missing	System	464627	38,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você alguma vez já BUSCOU AJUDA PROFISSIONAL (PSICÓLOGO, MÉDICO,ETC) para resolver seus problemas pessoais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	142193	11,8	19,3	19,3
	Não	593442	49,4	80,7	100,0
	Total	735635	61,3	100,0	
Missing	System	465248	38,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você alguma vez já CONSULTOU HORÓSCOPO para resolver seus problemas pessoais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	122297	10,2	16,7	16,7
	Não	610737	50,9	83,3	100,0
	Total	733034	61,0	100,0	
Missing	System	467849	39,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você alguma vez já PROCUROU PELOS AMIGOS para resolver seus problemas pessoais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	581991	48,5	78,9	78,9
	Não	155746	13,0	21,1	100,0
	Total	737737	61,4	100,0	
Missing	System	463146	38,6		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Você alguma vez já BUSCOU ORIENTAÇÃO EM LIVROS E REVISTAS para resolver seus problemas pessoais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	321876	26,8	43,8	43,8
	Não	412944	34,4	56,2	100,0
	Total	734820	61,2	100,0	
Missing	System	466063	38,8		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Das pessoas abaixo, com quem você mais passa seu tempo livre ,depois da escola ou do trabalho, nos fins de semana?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sozinho	47678	4,0	6,4	6,4
	Meus amigos da escola, minha turma	80226	6,7	10,7	17,1
	Meus amigos de fora da escola	146722	12,2	19,6	36,7
	Meus irmãos/ minha família/ marido/ esposa/ filhos	390719	32,5	52,3	89,0
	Só com o namorado(a)	82139	6,8	11,0	100,0
	Total	747484	62,2	100,0	
Missing	System	453399	37,8		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O quanto você se interessa: A POLÍTICA NACIONAL, O PAPEL DOS DEPUTADOS E SENADORES, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ETC ?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito	258213	21,5	34,6	34,6
	Pouco	399598	33,3	53,6	88,2
	Não me interesseo	88356	7,4	11,8	100,0
	Total	746167	62,1	100,0	
Missing	System	454716	37,9		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O quanto você se interessa: A POLÍTICA DOS OUTROS PAÍSES ?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito	117825	9,8	15,8	15,8
	Pouco	421551	35,1	56,7	72,5
	Não me interesseo	204594	17,0	27,5	100,0
	Total	743970	62,0	100,0	
Missing	System	456913	38,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O quanto você se interessa: ECONOMIA NACIONAL, A QUESTÃO DA INFLAÇÃO, O PLANO REAL ?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito	360356	30,0	48,5	48,5
	Pouco	325564	27,1	43,8	92,3
	Não me interesseo	57482	4,8	7,7	100,0
	Total	743402	61,9	100,0	
Missing	System	457481	38,1		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O quanto você se interessa: A POLÍTICA DA SUA CIDADE, O PREFEITO, OS VEREADORES ?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito	343441	28,6	46,1	46,1
	Pouco	342382	28,5	46,0	92,1
	Não me interesseo	58542	4,9	7,9	100,0
	Total	744365	62,0	100,0	
Missing	System	456518	38,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O quanto você se interessa: QUESTÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE, POLUIÇÃO ETC ?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito	479566	39,9	64,8	64,8
	Pouco	240368	20,0	32,5	97,3
	Não me interesse	19965	1,7	2,7	100,0
	Total	739899	61,6	100,0	
Missing	System	460984	38,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O quanto você se interessa: QUESTÕES SOCIAIS COMO A POBREZA, O DESEMPREGO, A MISÉRIA ?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito	579083	48,2	77,8	77,8
	Pouco	152527	12,7	20,5	98,2
	Não me interesse	13161	1,1	1,8	100,0
	Total	744771	62,0	100,0	
Missing	System	456112	38,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O quanto você se interessa: A QUESTÃO DAS DROGAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS ?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito	478584	39,9	64,7	64,7
	Pouco	221547	18,4	30,0	94,6
	Não me interesse	39575	3,3	5,4	100,0
	Total	739706	61,6	100,0	
Missing	System	461177	38,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dos pontos indicados abaixo, qual você valoriza em 1º lugar?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Amizade	126428	10,5	21,6	21,6
	Sinceridade	46379	3,9	7,9	29,5
	Liberdade	21053	1,8	3,6	33,1
	Lealdade	8844	,7	1,5	34,6
	Honestidade	74646	6,2	12,7	47,3
	Igualdade	16038	1,3	2,7	50,0
	Solidariedade	10650	,9	1,8	51,9
	Ética	12102	1,0	2,1	53,9
	Independência	9498	,8	1,6	55,5
	Justiça	20771	1,7	3,5	59,1
	Deus/ minha religião	238330	19,8	40,6	99,7
	Não valorizo nenhum desses pontos	1623	,1	,3	100,0
	Total	586362	48,8	100,0	
Missing	System	614521	51,2		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dos pontos indicados abaixo, qual você valoriza em 2º lugar?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Amizade	133279	11,1	21,1	21,1
	Sinceridade	92177	7,7	14,6	35,7
	Liberdade	35951	3,0	5,7	41,4
	Lealdade	19953	1,7	3,2	44,5
	Honestidade	111409	9,3	17,6	62,1
	Igualdade	37073	3,1	5,9	68,0
	Solidariedade	41316	3,4	6,5	74,5
	Ética	28092	2,3	4,4	79,0
	Independência	26885	2,2	4,3	83,2
	Justiça	53058	4,4	8,4	91,6
	Deus/ minha religião	23835	2,0	3,6	95,4
	Não valorizo nenhum desses pontos	28997	2,4	4,6	100,0
	Total	632025	52,6	100,0	
Missing	System	568858	47,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dos pontos indicados abaixo, qual você valoriza em 1º lugar?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Trabalho/ Profissão	71283	5,9	11,7	11,7
	Família	443522	36,9	73,1	84,8
	Estudos/ Aprender coisas novas/ter cultura	62745	5,2	10,3	95,2
	Diversão/ tempo livre	7413	,6	1,2	96,4
	Namorado(a)/ companheiro(a)	10789	,9	1,8	98,2
	Dinheiro	6256	,5	1,0	99,2
	Segurança material	3028	,3	,5	99,7
	Não valorizo nenhum desses pontos	1917	,2	,3	100,0
	Total	606953	50,5	100,0	
Missing	System	593930	49,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Dos pontos indicados abaixo, qual você valoriza em 2º lugar?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Trabalho/ Profissão	189801	15,8	30,6	30,6
	Família	62155	5,2	10,0	40,6
	Estudos/ Aprender coisas novas/ter cultura	208248	17,3	33,6	74,2
	Diversão/ tempo livre	50561	4,2	8,1	82,3
	Namorado(a)/ companheiro(a)	46406	3,9	7,5	89,8
	Dinheiro	34399	2,9	5,5	95,4
	Segurança material	17709	1,5	2,9	98,2
	Não valorizo nenhum desses pontos	11121	,9	1,8	100,0
	Total	620400	51,7	100,0	
Missing	System	580483	48,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia atentamente os pontos abaixo e responda: Nesse momento, o que preocupa você em 1º lugar ?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conseguir trabalho/ emprego	89281	7,4	14,7	14,7
	Meu futuro em geral	204869	17,1	33,8	48,5
	Terminar meus estudos/ os exames/ provas	51932	4,3	8,6	57,1
	Dinheiro	8529	,7	1,4	58,5
	O meio ambiente	14054	1,2	2,3	60,8
	Conseguir entrar na faculdade/ universidade	164171	13,7	27,1	87,9
	Estar bem com meus amigos	6043	,5	1,0	88,9
	A falta de liberdade, a dependência de minha família	4671	,4	,8	89,7
	A Aids e as doenças perigosas e sem cura	7859	,7	1,3	91,0
	O racismo e o desrespeito às pessoas de outra raça ou religi	3752	,3	,6	91,6
	Casar/ constituir família/ ter filhos	4175	,3	,7	92,3
	A pobreza, as favelas, os meninos de rua	8787	,7	1,4	93,7
	A violência urbana	10225	,9	1,7	95,4
	A situação do país	27923	2,3	4,6	100,0
	Total	606271	50,5	100,0	
Missing	System	594612	49,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia atentamente os pontos abaixo e responda: Nesse momento, o que preocupa você em 2º lugar ?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conseguir trabalho/ emprego	91823	7,6	14,9	14,9
	Meu futuro em geral	113220	9,4	18,4	33,3
	Terminar meus estudos/ os exames/ provas	31137	2,6	5,1	38,3
	Dinheiro	30476	2,5	4,9	43,3
	O meio ambiente	15519	1,3	2,5	45,8
	Conseguir entrar na faculdade/ universidade	109521	9,1	17,8	63,6
	Estar bem com meus amigos	21364	1,8	3,5	67,0
	A falta de liberdade, a dependência de minha família	15735	1,3	2,6	69,6
	A Aids e as doenças perigosas e sem cura	14988	1,2	2,4	72,0
	O racismo e o desrespeito às pessoas de outra raça ou religi	11572	1,0	1,9	73,9
	Casar/ constituir família/ ter filhos	35306	2,9	5,7	79,6
	A pobreza, as favelas, os meninos de rua	21908	1,8	3,6	83,2
	A violência urbana	27120	2,3	4,4	87,6
	A situação do país	76598	6,4	12,4	100,0
	Total	616287	51,3	100,0	
Missing	System	584596	48,7		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia a frase e indique se você concorda ou discorda, PARA SE CONSEGUIR ALGUMA COISA NA VIDA É PRECISO TER SORTE :

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concorda	227313	18,9	30,6	30,6
	Discorda	515642	42,9	69,4	100,0
	Total	742955	61,9	100,0	
Missing	System	457928	38,1		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia a frase e indique se você concorda ou discorda, É IMPORTANTE SER HONESTO E TRABALHADOR, MAS COM ISSO NÃO SE CONSEGUE NADA NA VIDA :

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concorda	128732	10,7	17,4	17,4
	Discorda	611591	50,9	82,6	100,0
	Total	740323	61,6	100,0	
Missing	System	460560	38,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia a frase e indique se você concorda ou discorda, CURSAR UMA BOA FACULDADE E TER UM BOM DIPLOMA AJUDA MUITO A SE REALIZAR :

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concorda	668922	55,7	90,4	90,4
	Discorda	70653	5,9	9,6	100,0
	Total	739575	61,6	100,0	
Missing	System	461308	38,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia a frase e indique se você concorda ou discorda, QUANDO SE É PERSEVERANTE SE CONSEGUE TUDO :

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concorda	607882	50,6	82,4	82,4
	Discorda	129392	10,8	17,6	100,0
	Total	737274	61,4	100,0	
Missing	System	463609	38,6		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia a frase e indique se você concorda ou discorda, É BOM TER AMIGOS INFLUENTES, POIS ESTÁ CADA VEZ MAIS DIFÍCIL CONSEGUIR O QUE SE QUER :

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concorda	460155	38,3	62,1	62,1
	Discorda	280952	23,4	37,9	100,0
	Total	741107	61,7	100,0	
Missing	System	459776	38,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia a frase e indique se você concorda ou discorda, O SUCESSO SÓ VALE A PENA SE FOR OBTIDO COM HONESTIDADE E TRABALHO :

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concorda	698380	58,2	94,3	94,3
	Discorda	42452	3,5	5,7	100,0
	Total	740832	61,7	100,0	
Missing	System	460051	38,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia a frase e indique se você concorda ou discorda, É A COMPETÊNCIA DE CADA UM QUE LEVA AO SUCESSO PROFISSIONAL :

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concorda	683806	56,9	92,5	92,5
	Discorda	55608	4,6	7,5	100,0
	Total	739414	61,6	100,0	
Missing	System	461469	38,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia a frase e indique se você concorda ou discorda, É PRECISO TER FÉ PARA CONSEGUIR AS COISAS :

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concorda	646955	53,9	87,7	87,7
	Discorda	90491	7,5	12,3	100,0
	Total	737446	61,4	100,0	
Missing	System	463437	38,6		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia a frase e indique se você concorda ou discorda, NÃO TEM NADA DE MAIS FUMAR MACONHA :

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concorda	69212	5,8	9,4	9,4
	Discorda	670716	55,9	90,6	100,0
	Total	739928	61,6	100,0	
Missing	System	460955	38,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Leia a frase e indique se você concorda ou discorda, CADA VEZ MAIS A SOCIEDADE VALORIZA QUEM ESTUDA :

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concorda	600513	50,0	81,3	81,3
	Discorda	138413	11,5	18,7	100,0
	Total	738926	61,5	100,0	
Missing	System	461957	38,5		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O ensino médio (2º grau) contribuiu para a OBTENÇÃO DE UM CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE CURSO/ OBTENÇÃO DE UM DIPLOMA?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	321182	26,7	48,6	48,6
	Não	339623	28,3	51,4	100,0
	Total	660805	55,0	100,0	
Missing	System	540078	45,0		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O ensino médio (2º grau) contribuiu para a FORMAÇÃO BÁSICA NECESSÁRIA PARA OBTER UM EMPREGO MELHOR?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	455000	37,9	66,6	66,6
	Não	228338	19,0	33,4	100,0
	Total	683338	56,9	100,0	
Missing	System	517545	43,1		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O ensino médio (2º grau) contribuiu para CONDIÇÕES DE MELHORAR MINHA POSIÇÃO NO EMPREGO ATUAL?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	149447	12,4	24,1	24,1
	Não	470274	39,2	75,9	100,0
	Total	619721	51,6	100,0	
Missing	System	581162	48,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O ensino médio (2º grau) contribuiu para a OBTENÇÃO DE CULTURA GERAL/AMPLIAÇÃO DE MINHA FORMAÇÃO PESSOAL?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	489927	40,8	72,6	72,6
	Não	184675	15,4	27,4	100,0
	Total	674602	56,2	100,0	
Missing	System	526281	43,8		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O ensino médio (2º grau) contribuiu para a FORMAÇÃO BÁSICA NECESSÁRIA PARA CONTINUAR OS ESTUDOS EM UMA UNIVERSIDADE/FACULDADE?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	599678	49,9	85,1	85,1
	Não	105237	8,8	14,9	100,0
	Total	704915	58,7	100,0	
Missing	System	495968	41,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Qual é a principal decisão que você vai tomar quando você concluir o ensino médio (2º grau)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Já conclui o ensino médio (2º grau)	165026	13,7	22,3	22,3
	Prestar vestibular e continuar os estudos no ensino superior	331917	27,6	44,8	67,0
	Procurar um emprego	37996	3,2	5,1	72,2
	Prestar vestibular e continuar a trabalhar	103704	8,6	14,0	86,1
	Fazer curso(s) profissionalizante(s) e me preparar para o tr	57704	4,8	7,8	93,9
	Trabalhar por conta própria/trabalhar em negócio da família	4602	,4	,6	94,5
	Outro plano	14007	1,2	1,9	96,4
	Ainda não decidi	26454	2,2	3,6	100,0
	Total	741410	61,7	100,0	
Missing	System	459473	38,3		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM

E a médio prazo, daqui a uns 4 ou 5 anos, você já planejou o que gostaria que acontecesse?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Gostaria de ter um diploma universitário para conseguir um b	453423	37,8	61,3	61,3
	Gostaria de prestar um concurso e trabalhar no setor público	62738	5,2	8,5	69,8
	Gostaria de ganhar dinheiro com meu próprio negócio	84458	7,0	11,4	81,2
	Gostaria de ter um emprego	52540	4,4	7,1	88,3
	Outro plano	48899	4,1	6,6	94,9
	Não planejei	37495	3,1	5,1	100,0
	Total	739553	61,6	100,0	
Missing	System	461330	38,4		
Total		1200883	100,0		

Fonte: MEC/INEP/ENEM